



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA



FERNANDA BRASIL DOS REIS

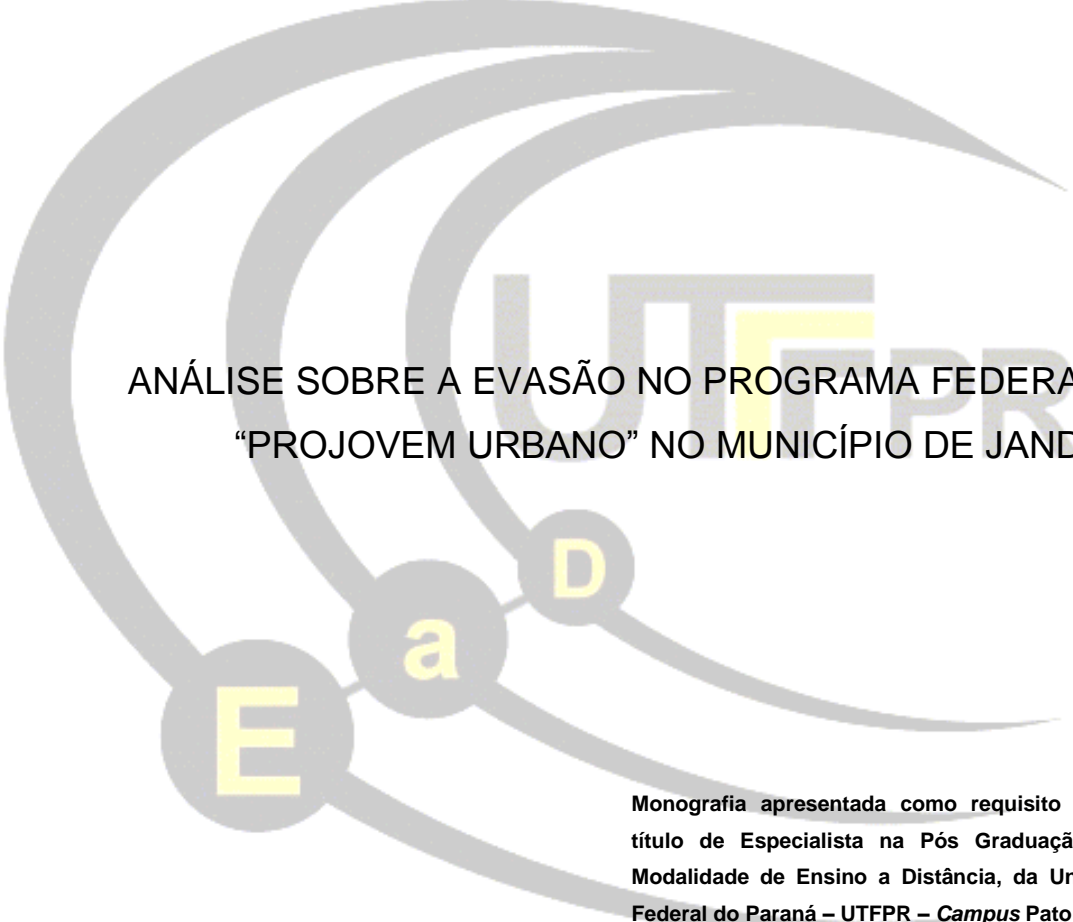
ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO PROGRAMA FEDERAL DO MEC
“PROJOVEM URBANO” NO MUNICÍPIO DE JANDIRA.

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PATO BRANCO

2014

FERNANDA BRASIL DOS REIS



ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO PROGRAMA FEDERAL DO MEC
“PROJOVEM URBANO” NO MUNICÍPIO DE JANDIRA.

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Pato Branco.
Orientador: Professor Eliandro Schvirck.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

PATO BRANCO

2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Pública



TERMO DE APROVAÇÃO

ANÁLISE SOBRE A EVASÃO NO PROGRAMA FEDERAL DO MEC
“PROJOVEM URBANO” NO MUNICÍPIO DE JANDIRA.

Por

FERNANDA BRASIL DOS REIS

Esta monografia foi apresentada às 19:00 min. do dia 19 de dezembro de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Pato Branco. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora que, após deliberação, considerou o trabalho.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Dedico este trabalho primeiramente a meu querido Deus e meu Senhor Jesus aos quais em oração sempre pude contar e me fortalecer em espírito. Dedico também a todos que estiveram comigo, me aconselhando, me incentivando e me dizendo que valia a pena tanto esforço e dedicação, em especial meus familiares que suportaram minha ausência, minha impaciência e minha rabugice e também às minhas amigas que não puderam mais contar comigo em todos os momentos, pois, sabiam que eu estava ocupada estudando. Ao meu amado noivo que sempre me apoiou a continuar os estudos e não permitiu que eu desistisse mesmo quando eu tive todos os motivos para fazê-lo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar forças quando eu mais precisei. Agradeço a meus familiares e meu orientador Eliandro Schvirck pelo apoio e colaboração, a Coordenadora Valeria Duarte Faustino que tornou esta pesquisa possível, aos alunos que se dispuseram a responder o questionário de entrevistas e aos professores do Projovem Urbano que foram muito receptivos e acolhedores.

RESUMO

Fernanda Brasil dos Reis. Análise sobre a evasão no Programa Federal do MEC “Projovem urbano” no Município de Jandira. 2014. 65 folhas. Monografia (Especialização Gestão Pública). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

Esta pesquisa apresenta uma análise sobre a evasão no Programa Federal do MEC “Projovem Urbano” que ocorreu no município de Jandira na Grande São Paulo. Sob a responsabilidade da Presidência da República, o programa Projovem Urbano foi elaborado e sua finalidade prioritária é promover a inclusão social dos jovens brasileiros de 18 a 29 anos que, embora alfabetizados, não concluíram o Ensino Fundamental. Apesar do programa atrair o interesse de muitos jovens, a desistência e evasão que se verificam ao longo do programa possui uma taxa muito elevada, tornando-se objeto de pesquisa desta monografia. Este trabalho tem como principal objetivo compreender as causas que levaram cerca de 90% dos alunos matriculados a desistirem do curso, procurando estabelecer possíveis padrões entre os jovens desistentes e os que conseguiram concluir o curso. Com base nos dados obtidos através de questionários de entrevista, os dados adquiridos foram tabulados para compreensão das principais causas de evasão. Os dados tabulados fazem referência ao nível de escolaridade inicial de cada aluno, a situação sócio econômica, o gênero e naturalidade. Dos principais dados obtidos na pesquisa percebe-se que o principal motivo das evasões está relacionado ao ingresso no mercado de trabalho, pois, constatou-se que cerca de 80% dos alunos desistentes deixaram o curso para ingressarem no universo do trabalho, tornando-se este o principal causador que levou a primeira edição do Projovem urbano ao fracasso no município de Jandira –SP.

Palavras-chave: Projovem. Evasão. Jovens. Trabalho.

Fernanda Brasil dos Reis. Analysis of evasion in the MEC "urban Projovem " Federal Program in the city of Jandira . 2014 sheets 65 . Monograph (Public Management Specialization). Federal Technological University of Paraná , Pato Branco , 2014 .

ABSTRACT

This research presents an analysis of the loss in the Federal MEC Program " Urban Projovem " that occurred in Jandira municipality in the Greater São Paulo. Under the responsibility of the Presidency , the Projovem Urban program was developed and their primary purpose is to promote the social inclusion of young Brazilians 18-29 years , although literate , have not finished elementary school. Although the program attract the interest of many young people, the withdrawal and avoidance that occur throughout the program has a very high rate , becoming a research subject of this monograph . This work aims to understand the causes that led about 90 % of students enrolled to give up the course , trying to establish possible patterns among young dropouts and those who managed to complete the course. Based on the data obtained through interviews questionnaires acquired data were tabulated for understanding major cause of evasion. The tabulated data refer to the initial level of education of each student, the situation socio economic , gender and nationality . Of key data obtained in the research realizes that the main reason for avoidance is related to entering the job market because it was found that about 80 % of dropouts left the course for entering the world of work , becoming this is the main cause that led the first edition of urban Projovem to failure in the city of Jandira SP .

Keywords: Projovem. Evasion. Young. Work.

Lista De Figuras

Figura 1 Taxa comparativa sobre abandono escolar entre países da Europa e o Brasil.	25
Figura 2 Abandono escolar por ciclo. Gráfico sobre os dados da tabela 1.	26
Figura 3 Alunos e o trabalho.	42
Figura 4 Migrante e Natural do Estado de SP.	43
Figura 5 Escolaridade.	43
Figura 6 Dados comparativos sobre o primeiro e o último período de aula, relacionado por turma de estudo.	47
Figura 7 Motivos para a desistência.	53
Figura 8 Opinião dos alunos referentes ao curso do Projovem Urbano.	54
Figura 9 Preferência dos alunos.	54

Lista De Quadros

Quadro 1- Relatório Projovem urbano. Matrículas frequência e evasão..... 61

Lista De Tabela

Tabela 1 Taxa de abandono escolar por ciclo no Estado de SP. MEC, Censo escolar, período de 2007 a 2010.....	25
Tabela 2 Pirâmide etária do Município de Jandira - SP. Estimativa de 117.457 mil habitantes.	34
Tabela 4 Lista de frequência referente aos três primeiros períodos de aula. Ano: 2012.....	45
Tabela 5 Lista de frequência referente aos três últimos períodos. Ano 2013...	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.2 Objetivo Geral	14
1.1.3 Objetivos Específicos.....	15
1.2 Justificativa.....	15
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Breve histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.....	17
2.2 As políticas públicas de educação no Brasil.....	21
2.2.1 O papel das políticas públicas e o Projovem urbano.	21
2.3 O abandono do estudo pelo trabalho.	23
2.3.1 Algumas estatísticas sobre o abandono escolar no Brasil.....	24
2.4 Gênese histórica do Projovem	27
2.5 Características do programa Projovem	28
2.5.1 O perfil do jovem atendido pelo Projovem urbano	30
2.5.2 A proposta curricular do Projovem urbano.....	32
2.6 O Projovem urbano no município de Jandira	34
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	37
3.1 Local do estudo	37
3.2 Tipo de pesquisa	37
3.3 Coleta dos dados	38
3.4 Análises dos dados	39
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
4.1 “Programa Projovem Urbano” descrição	40
4.2 O perfil dos alunos do Projovem urbano Jandira.....	40
4.3 Relatórios Projovem urbano Jandira. Matrículas, frequência e evasão.....	44
4.3.1 Índices de desistência e evasão por módulo de estudo.....	45
4.3.2 As principais causas das evasões no Projovem Jandira	47
4.4 As perspectivas dos alunos que concluíram o Projovem urbano	51
4.5 “Programa Projovem Urbano” Análise crítica	52

4.6 “Programa Projovem Urbano” Pontos de melhoria.....	55
5. CONCLUSÕES.....	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE.....	62
APÊNDICE - A:.....	65

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2012 deu-se início no Município de Jandira o Programa Projovem Urbano. Segundo a Coordenação geral responsável pela iniciativa do programa, este tem por objetivo propiciar aos jovens munícipes a possibilidade de concluir o Ensino Fundamental. O Projovem urbano é um programa Federal desenvolvido pelo Ministério da Educação e cultura (MEC), tem por intuito promover a inclusão social e reestabelecer condições de estudos para jovens com idade entre 18 a 29 anos que não puderam obtê-lo no período certo (Manual do educador do Projovem, p.15. 2008). Para ingressar nesse programa de conclusão ao Ensino Fundamental alguns critérios são pré estabelecidos, tais como ser maior de 18 anos e ser alfabetizado. (Manual do educador Projovem. P.15. 2008).

O programa tem duração de dezoito meses, ou seja, 6 módulos de estudos com três meses cada. Os alunos matriculados contam com uma bolsa auxílio de R\$ 100 (cem reais), sala de aula própria para estudos, uma sala individual de acolhimento para permanência dos filhos dos estudantes enquanto estudam, material didático específico e individual, suporte pedagógico extra-horário de aula, sala de informática disponível para pesquisa e plantão de dúvidas. Para que tenham direito a bolsa auxílio é necessário que o aluno tenha 75% de frequência nas aulas durante o módulo de estudo, caso essa frequência seja inferior o aluno não recebe o benefício. (Manual do educador Projovem. P.15. 2008).

O principal objetivo do programa é o de proporcionar a elevação do nível de escolaridade, mediante cursos de aperfeiçoamento profissional e matérias relacionadas ao estudo da ética, cidadania e civilidade, tais conceitos estão inseridos nas matérias de Qualificação profissional e Participação cidadã. (Brasil, Projovem Urbano. 2008).

A disciplina de Qualificação profissional proporciona aos alunos um curso de formação em área específica, objetivando formação específica em curso profissionalizante. A disciplina de Participação cidadã trata de assuntos que envolva o aluno em situações de conflitos sociais de forma prática, levando o educando a pensar em maneiras de solucionar os diversos problemas que

perturbam a sociedade mediante sua atuação e observação da problemática (Brasil, Projovem urbano. 2008).

Segundo Blanco (2010) Todas as disciplinas presentes no curso do Projovem se relacionam a temáticas em comum, de forma a tornar o estudo interdisciplinar. As ações propostas são discutidas posteriormente em sala de aula e os dados obtidos geram planos de ações dos quais os alunos se tornam os principais atores do processo organizativo e passam a compreender melhor como funciona a política pública local.

1.1 Objetivos

Apesar de oferecer uma gama de possibilidades muitos alunos do Projovem não concluem o curso e a maioria desiste antes mesmo de concluir o primeiro módulo de estudos. A pesquisa em pauta busca conhecer os principais motivos e causas que acarretaram no enorme número de evasões e desistências dos alunos no Projovem urbano do Município de Jandira. Que teve sua primeira edição no ano de 2012, tendo como núcleo de apoio a Secretaria Municipal de Educação de Jandira e como sede administrativa e escolar a Escola Municipal Vereador Edson Alves dos Santos.

1.1.2 Objetivo Geral

Identificar, a partir dos dados obtidos nos questionários de entrevistas as possíveis razões que acarretaram no alto índice de evasões no programa Projovem urbano e a partir dos resultados obtidos analisar os principais fatores que ocasionaram as desistências dos alunos.

1.1.3 Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral do estudo as fases intermediárias são expostas nos objetivos de:

- Descrever as características do Programa Projovem urbano;
- Analisar o perfil social dos alunos e descrever os períodos que ocorreram maior índice de evasão dos alunos;
- Analisar as possíveis causas que levaram a evasão e elencar pontos de melhoria para uma nova edição do programa.

1.2 Justificativa

Em análise ao programa compreender as causas que levam os educandos ao abandono dos estudos, e quais fatores contribuíram para o alto nível de evasão dos alunos do Pro Jovem Urbano no município de Jandira- SP. Após análise dos pontos pesquisados identificar possíveis ajustes que possam contribuir para reformulação do programa a fim de melhorar a proposta para futuras edições do Projovem urbano.

Segundo dados disponibilizados pela coordenação do Projovem urbano Jandira, inicialmente foram matriculados 101 alunos, formando-se 3 turmas, que foram denominadas de T1, T2 e T3. Foram matriculados na T1 40 alunos, na T2 40 alunos e na T3 21 alunos, totalizando 101 inscrições. Desses alunos matriculados apenas 11 concluíram o curso, ou seja, apenas 10% dos alunos inscritos conseguiram finalizar o curso e obter seus diplomas. Com base nesses dados esta pesquisa tem por objetivo compreender as possíveis razões que levaram a primeira edição do Projovem ao fracasso. Como fonte de pesquisa, serão entrevistados alguns alunos que concluíram o programa, alunos que desistiram e funcionários que atuaram diretamente no Projovem urbano de Jandira-SP.

Portanto, o tema desta pesquisa pode favorecer o começo de novas iniciativas como esta que ocorreu no município de Jandira, de forma a prever maneiras de minimizar o quadro de evasões.

A pesquisa em pauta se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, com o objetivo de aprofundar o assunto, procurando, a partir dos estudos e observações realizadas descrever e analisar o programa Projovem urbano.

O trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente haverá uma abordagem teórica sobre temas referentes ao contexto do programa estudado, posteriormente a análise sobre a evasão no Projovem, as possíveis causas e métodos para tentar modificar esse quadro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil.

Os dados existentes sobre educação para jovens e adultos são muito recentes. Apesar dessa trajetória ter sido iniciada desde que o Brasil passou pelo processo de colonização, quando tentou-se ensinar a doutrina através do ensino religioso. O ensino era ofertado mediante concepções religiosas, e obtinha um caráter muito mais religioso que educacional. Nessa época, pode-se constatar uma fragilidade da educação, por não ser esta responsável pela produtividade, o que acabava por acarretar descaso por parte dos dirigentes do país (CUNHA, 1999).

Após esta fase instituiu-se uma nova preocupação sobre a educação, ocorrendo então novas reformas no sistema de ensino. Estas reformas preconizavam a necessidade do ensino noturno para adultos analfabetos. Portanto, no ano de 1876, o ministro José Bento da Cunha Figueiredo redigiu um relatório, apontando a existência de 200 mil alunos frequentes às aulas noturnas. Assim deu-se início ao ensino noturno como meio para garantir a escolarização. Essa ação mostra que a educação e o trabalho não são parceiros, precisou faltar mão de obra adequada e estudada para se perceber que o ensino deve fazer parte da vida humana (CUNHA, 1999).

Segundo Cunha (1999), na década de 1940 a ideia que se tinha era de que o analfabetismo gerava pobreza e marginalização. O adulto analfabeto era incapaz política e juridicamente; não podia votar ou ser votado. O fim do Estado Novo trouxe ao país um processo de redemocratização e a necessidade de aumento da quantidade de eleitores. A partir disso o primeiro projeto lançado pelo governo foi a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, dirigida principalmente ao meio rural. Tal campanha previa a alfabetização do educando em três meses, além da conclusão do curso primário num prazo bem menor que o convencional. A educação era considerada unilateral e tinha o professor como transmissor de conhecimento.

Esta campanha foi extinta em 1963, pois, não rendeu bons resultados, porém, seus princípios ajudaram a minimizar o preconceito gerado sobre a educação para adultos, pois, o conceito atribuído de que o adulto já não necessitava de instruções educacionais se prolongou por muitos anos.

Esse desprezo pela classe trabalhadora ainda persistia na década de 1990, quando o então ministro da Educação, o professor, físico e político José Goldemberg, afirmou que a tentativa de alfabetização de adultos não diminuiria o índice de analfabetos; ao contrário, perturbaria a ordem social. No final dos anos 50, uma nova maneira de pensar sobre educação para adultos surgiu e o precursor desse novo processo foi Paulo Freire. Freire propunha uma nova pedagogia, que levava em conta a vivência e a realidade do educando. Para Freire o educando deveria ser um participante ativo no processo de educação, e esse processo de educação deve ser pautado sobre suas vivências e conhecimento de mundo. Contudo, apesar de estar encarregado de desenvolver o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos, o golpe militar de 1964 acabou com o projeto e Freire foi exilado. Após isso um programa assistencialista e conservador foi criado: o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral). Seu objetivo era apenas a alfabetização funcional, sem apropriação da leitura e da escrita (CUNHA, 1999).

Neste período a Lei de diretrizes e bases (A LDB de 1971) limitava o dever do Estado em oferecer ensino a crianças de 7 a 14 anos, porém reconhecia a educação de adultos como direito de cidadania. No ano de 1974, foi implantado o CES (Centro de Estudos Supletivos), que dava oportunidade de uma certificação rápida, mas superficial, com um ensino tecnicista e de baixa qualidade (Soares, 1996). A década de 1980 foi marcada pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas na área da alfabetização de adultos. Em 1988, a Constituição passou a garantir o Ensino Fundamental gratuito e obrigatório para todos (CUNHA, 1999).

A importância da EJA passou a ser reconhecida em vários países devido às conferências organizadas pela Unesco nos anos 90. A partir de então, surgiu no Brasil uma mobilização nacional no sentido de diagnosticar metas e ações de EJA. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) garantindo igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extraescolar. Garantia também

Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria. O antigo ensino supletivo passou a se chamar Educação de Jovens e Adultos – EJA – e ganhou um sentido mais amplo: preparar e inserir ou reinserir o aluno no mercado de trabalho (SOARES, 2004).

Os objetivos da educação no país são revistos, cabendo agora à escola a responsabilidade de formar o adulto trabalhador. Recentemente, novas iniciativas, como a EJA e o Proeja, têm surgido a fim de garantir metodologias adequadas aos discentes com esse perfil. Em 2000, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, no Parecer nº 11, (das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos), as funções e as bases legais da EJA fundamentadas na LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. O Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, abrangendo a formação inicial e continuada de trabalhadores e a Educação Profissional Técnica de nível médio. Eventos onde são gerados debates e trocas de experiências da importância da discussão nos fóruns de EJA, garantindo novas estruturas e delimitações de objetivos (SOARES, 2004).

Atualmente outros programas direcionados a educação de jovens e adultos estão em vigor no país, existe o Proeja como citado anteriormente, que garante além do Ensino Básico um Ensino Técnico, há o Projovem urbano que objetiva a formação básica de jovens que não a obtiveram em idade adequada, além disso, o Projovem contempla outros segmentos que possuem objetivos específicos para determinada camada populacional, estes segmentos estão divididos em: Projovem campo, Projovem trabalhador e Projovem adolescente. Cada um dos Projovem está direcionado a uma camada populacional e possui ações específicas a fim de contemplar os objetivos propostos, como por exemplo no Projovem campo, o perfil do projeto é de formar cidadãos que não tiveram acesso à escola e também instruí-los através de cursos técnicos e profissionalizantes sobre agricultura e agropecuária, ou seja, de forma a aprimorar os estudos sobre o campo e a área rural (Manual do educador. P 48. Brasil, 2012).

Há também outros programas governamentais que garantem a formação básica do indivíduo através de provas de proficiência, tais como o Encceja. Segundo dados obtidos no site do INEP, o Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos), constitui-se em um exame para aferição de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, entre outros. A participação no Encceja é voluntária e gratuita, destinada aos jovens e adultos residentes no Brasil e no Exterior que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos em idade própria. No Brasil, com a instituição do novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir de 2009 o Encceja Nacional passou a ser realizado visando à certificação apenas do Ensino Fundamental, pois a certificação do Ensino Médio passou a ser realizada com os resultados do Enem. O participante poderá solicitar aproveitamento dos resultados de uma ou mais áreas de conhecimento avaliadas em quaisquer edições anteriores do Encceja para fins de certificação (INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira /Encceja. Acesso em 14 de setembro de 2014).

O programa Encceja possibilita que o educando participe de uma avaliação de proficiência na qual ao atingir resultados aceitáveis garante certificação na referida matéria/ área de estudo ao qual realizou a avaliação. O exame do Encceja ocorre uma vez ao ano, oportunizando aos alunos do EJA se prepararem e posteriormente realiza-lo de forma a eliminar matérias ou até mesmo concluir o Ensino Fundamental caso consigam atingir os resultados em todas as disciplinas avaliadas. Apesar da oferta, esse exame não se caracteriza como um programa de preparo educacional, tratando-se apenas de um complemento para conclusão escolar e recebimento de diploma, ou seja, não prepara o aluno para o campo de trabalho e nem para formação superior. Como mencionado no site do INEP sobre o objetivo do exame Encceja, espera-se que o aluno já tenha obtido vivência suficiente para garantir sua promoção, ou seja, será necessário que faça uso de seus conhecimentos prévios para garantir bons resultados (INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira /Encceja. Acesso em 14 de setembro de 2014).

2.2 As políticas públicas de educação no Brasil.

A presença de políticas públicas que tendem a alocar e realocar indivíduos no sistema educacional e no mercado de trabalho é algo que tem extrema importância, principalmente para o Brasil que é considerado um dos dez piores países do mundo em termos de renda e distribuição, e ocupa o 7º lugar em termos de maior economia do globo segundo dados disponíveis pela Organização INDEX Mundi num relatório de comparação entre os países do globo. (INDEX MUNDI. Mapa comparativo entre os países do mundo. IN CIA World Factbook). Contudo, observa-se contradição sobre os dados, pois, torna-se difícil pensar num país com que se eleva na economia mundial e cresce na desigualdade social, sendo necessário a criação de estratégias e meios para tentar diminuir o nível de pobreza e desigualdade, de forma a incluir os mais pobres no mercado de trabalho (SOUZA, 2006). Desde os anos 90 essas políticas têm crescido em nosso país, os programas como: Bolsa família, Renda cidadã, Bolsa escola, Fome zero e o Projovem urbano são exemplos de políticas públicas criadas para combater tais desigualdades.

2.2.1 O papel das políticas públicas e o Projovem urbano.

Segundo Castel (1998), a exclusão social é tema de debates de diversos autores contemporâneos, pois esta nasce de uma problemática social que atinge diversos lugares no mundo. Em sua análise à sociedade francesa, Castel propõe um novo termo para a exclusão, ele a chama de desfiliação. Para ele a desfiliação trata-se de um termo mais adequado para aqueles que não obtiveram oportunidade de trabalho e assim não estabeleceram laços com as instituições do Estado. “(...) falar de desfiliação não é ratificar uma ruptura, mas reconstituir um percurso. A noção pertence ao mesmo campo semântico

que a dissociação, a desqualificação ou a individualização social” (Castel, 1996).

Contudo, o estudo realizado pelo autor não se aplica integralmente ao Brasil, pois ao contrário da França que mantém um modelo de Bem Estar social aos seus cidadãos, no Brasil, as instituições políticas e sindicais não tiveram forças para garantir os direitos básicos de cidadania dos indivíduos residentes.

Historicamente existem diversas abordagens políticas que são diferenciadas de acordo com o foco de análise, nas quais espera-se responder perguntas clássicas que fazem referência à sociedade, tais como, para que e para quem serve o sistema público e como seria um modelo ideal de governo (SOUZA 2006).

As teorias sobre políticas públicas em nosso país são limitadas, para Souza (2006) as políticas públicas deveriam ser um campo do conhecimento, deveriam pôr o governo para agir, analisando e propondo mudanças sobre as ações tomadas. A autora ainda menciona que a análise da problemática deve ser focada no tipo de problema que a política pública visa solucionar, “na chegada desse problema ao sistema político (*politics*) e a sociedade política (*polity*) e nas instituições e regras que modelarão a decisão e a implementação das políticas públicas”.

No caso do Programa Federal Projovem urbano, o problema que deu origem a esta política foi a exclusão de jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, da escola e do mercado de trabalho. Segundo Blanco (2010), a sociedade brasileira possui indivíduos dessa idade, pertencentes às classes menos favorecidas, sendo parte da marginalização social, pois, não estavam inseridos em nenhuma ação social por parte do governo. Portanto, nasce a necessidade de implantação de projetos que visem o resgate social e a inclusão deste público que se encontra excluído da sociedade, sendo, portanto, este o real papel da política pública. Reintegrar e reinserir indivíduos ao meio social.

Para evitar a exclusão das camadas que não tem acesso às formas de seguridade social, surgem políticas públicas com a intenção de recolocar o indivíduo no sistema social vigente, oportunizando a ele o exercício de sua cidadania (CASTEL, 1998).

Como dito por Blanco ((2010), a sociedade possui esses indivíduos que são pertencentes às classes menos favorecidas e cabe ao governo desenvolver e implementar ações que resgatem esses jovens habilitando-os para o mundo social e do trabalho.

2.3 O abandono do estudo pelo trabalho.

Segundo Souza (2006), o estudo é a única ferramenta capaz de modificar a nação, porém, apesar da oferta ainda há muito o que se desenvolver para a elevação intelectual do indivíduo perante a sociedade. Atualmente, a educação tem enfrentado momentos difíceis e merece ter mais atenção pela administração pública. Existem muitos programas criados pelo Governo Federal e que funcionam como ferramentas importantes para colaborar e solucionar alguns problemas sociais, como, por exemplo, o Programa Bolsa Família, que é considerado o programa de transferência de renda mais eficaz até momento. Contudo, apenas o repasse desse valor não garante um ensino de qualidade e tão pouco assegura escolaridade a todas as camadas sociais.

Para Blanco (2010) uma das grandes preocupações do governo está relacionada a formação da juventude, esta que vem deixando cada vez mais o estudo de lado para ingressar na vida do trabalho.

Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), citada no relatório escrito por Chacaltana, Derma e Rosas (2011), na América latina havia, no ano de 2010, mais de 104 milhões de jovens na faixa de 15 a 24 anos, desse total aproximadamente 46% já faziam parte do mercado de trabalho e os jovens desempregados somavam 8 %. Esses dados revelam uma alta taxa de abandono dos estudos, pois os jovens desta idade interrompem os estudos para iniciarem no campo do trabalho, além disso a maioria não consegue estabilidade no atual emprego, pois o mesmo geralmente se enquadra na categoria de emprego temporário, portanto, além de não manter estabilidade de emprego acabam por perder o ano letivo.

2.3.1 Algumas estatísticas sobre o abandono escolar no Brasil.

De acordo com o IBGE, em 2011 o abandono escolar atingia mais da metade dos jovens com idade entre 18 e 24 anos, pertencentes à zona mais pobre da população, enquanto no quinto país mais rico essa proporção era de apenas 9,6%. Na análise dos dados, o instituto utilizou um estudo feito em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que confirma a maior vulnerabilidade dos jovens que não concluíram o ensino médio em relação ao acesso às oportunidades de qualificação e ao emprego estável. "Eles vivenciam maiores chances de desemprego, também sofrem com empregos instáveis, inseguros e de baixa remuneração", aponta o estudo da (OCDE).

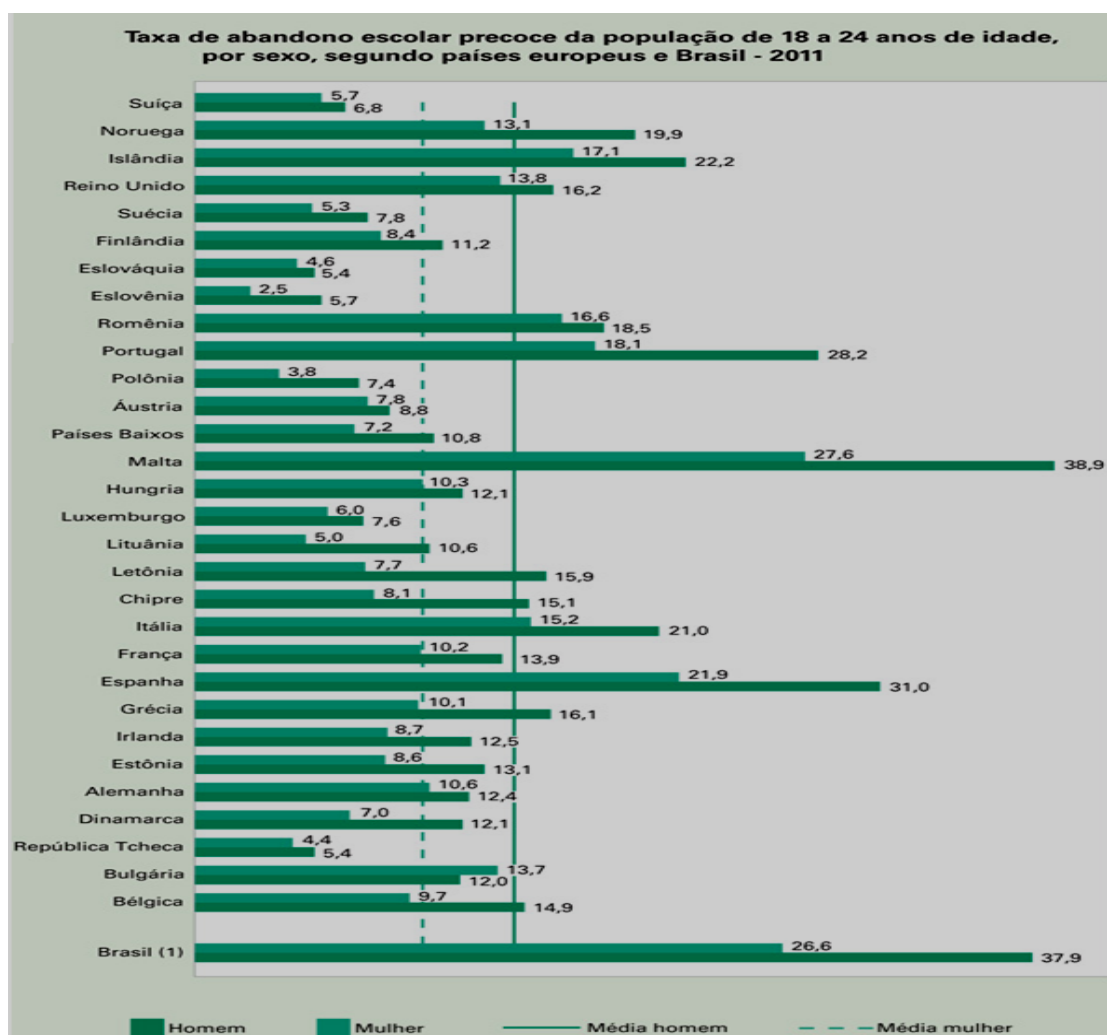


Figura 1 Taxa comparativa sobre abandono escolar entre países da Europa e o Brasil.

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/educacao/ibge-abandono-escolar-no-brasil-e-3-vezes-maior-que-na-europa,9608febb0345b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

"Por isso, os jovens que abandonaram a escola sem completar o Ensino Médio tornaram-se o problema mais grave a ser enfrentado pela política educacional desses países atualmente", diz o IBGE na análise.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mencionam a taxa de abandono escolar como um dos principais fatores para o baixo desempenho do Brasil em indicadores educacionais quando comparado a outras nações mundiais. De acordo com o IBGE, apesar de o país ter registrado uma queda de 11,5% na taxa de abandono do ensino de 2001 para 2011 entre os jovens com idade de 18 a 24 anos, essa média ainda é três vezes maior do que o percentual verificado em 29 países europeus no mesmo período. A Pesquisa Nacional por amostra de domicílios (Pnad) analisada pelo IBGE, apresentou que o percentual dos jovens que não completaram o ensino médio e que não estavam estudando passou de 43,8% em 2001 para 32,2% em 2011. Em países como Suíça, Polônia, Áustria, Irlanda, Dinamarca e Bélgica, a taxa de abandono dos estudos é menor que 10%. Na Itália, França e Alemanha o percentual é inferior a 15%.

Em comparação aos países europeus o Brasil é o segundo país com maior índice de abandono escolar entre jovens, perdendo apenas para o país de Malta que apresenta uma taxa superior.

Esses níveis revelam que os jovens buscam maiores oportunidades de tornarem-se independentes financeiramente. Os dados demonstram que os homens são maioria na taxa de abandono, sendo 37,9 % para homens e 26,6 % de mulheres que abandonam os estudos para iniciar no campo do trabalho.

Tabela 1 Taxa de abandono escolar por ciclo no Estado de SP. MEC, Censo escolar, período de 2007 a 2010.

Taxa de abandono escolar por ciclo						
Período	Total Abandono	Abandono na 1ª série	Abandono na 2ª série	Abandono na 3ª série	Abandono na 4ª série	Abandono E. Médio não seriado
2007	5,2	5,6	5,1	4,6	1,4	--

2008	4,3	4,9	4,3	3,6	0,3	0
2009	3,9	4,6	3,8	3,1	0,7	0
2010	4,5	5,3	4,4	3,4	0,8	0

Como apresentado na tabela 1 sobre as taxas de abandono escolar por ciclo, observa-se que entre os anos de 2007 a 2010, os índices de abandono nas series primarias sofreu uma considerável queda, no entanto o mesmo não pode ser dito do Ensino Fundamental nível 2 e do Ensino Médio, pois os mesmos não possuem dados apurados por fonte segura.

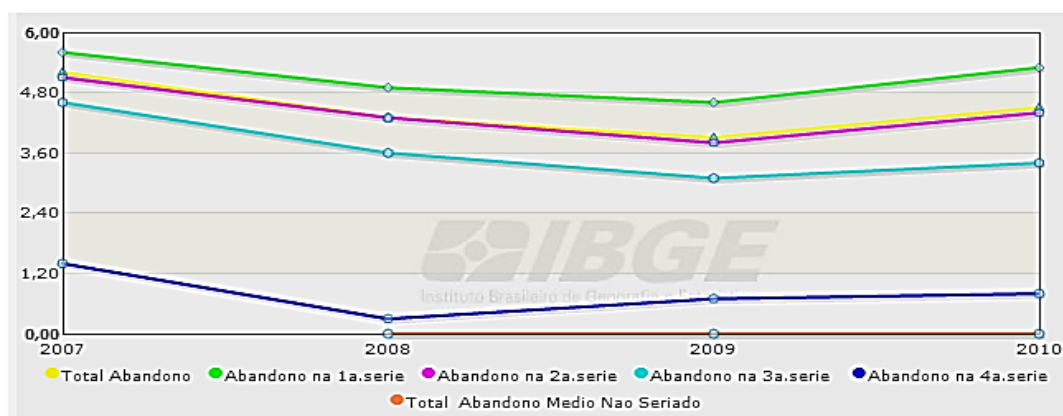


Figura 2 Abandono escolar por ciclo. Gráfico sobre os dados da tabela 1.

Fonte: Mec/Inep. <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=M15&t=taxa-de-abandono-por-serie-ensino-medio-serie-nova.+Acesso+em+04%2f08%2f2014>

Segundo os dados demonstrados na figura 2, percebe-se que o Brasil vem sofrendo com essa problemática há certo tempo. Os dados referentes ao período de 2001 a 2011 revelam que nesse tempo houve redução de abandono comparados a dez anos atrás. O abandono a series iniciais sofreu uma significativa queda devido a implantação do Bolsa Família, este que financia verbas e usa como um dos seus critérios para recebimento a frequência escolar dos alunos beneficiados. Essa iniciativa elevou a presença escolar em quase 100 % dos Estados atendidos, esse índice só não é maior pois o programa ainda não atende a todos os brasileiros necessitados.

Segundo dados da pesquisa desenvolvida na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) da USP foi constatado que alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família abandonam

menos os estudos. O resultado foi obtido através do cruzamento de dados do Censo Escolar de 2008, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisas Educacionais (INEP), com os beneficiários do programa Bolsa Família. O responsável pela pesquisa, Pedro Camargo, considera que o programa de distribuição de renda criado durante o governo Lula (2003-10) está sendo muito bem sucedido. "Exigir a frequência escolar das crianças é uma forma de acabar com o famoso discípulo da pobreza, que é a situação em que o pai analfabeto ganha pouco e precisa que o filho abandone os estudos para ajudá-lo a aumentar a renda da família" (Rede Brasil Atual. Pesquisa mostra que Bolsa família diminui o abandono escolar, acesso em 4 de agosto de 2014).

Porém, o que se enfrenta agora é algo superior. Pode –se dizer que de 2011 para 2014, o crescimento do abandono escolar tenha se tornado maior em outros segmentos relacionados a educação no Brasil, devido a diversos fatores não elencados anteriormente. Pode-se citar um fator determinante para o abandono de estudos e este está intrinsecamente associado ao desinteresse populacional, a falta de estímulo e ao fracasso escolar, este último vem sendo um dos maiores problemas no Brasil (BLANCO, 2010). Tal problema atinge todos os níveis de estudo, desde o Ensino Fundamental básico ao Ensino Superior. Tratando-se este de ser um tema para outras pesquisas.

2.4 Gênese histórica do Projovem

O projeto sobre o Projovem teve origem em junho de 2005, por meio da medida provisória nº 238/2005 que posteriormente foi convertida na Lei nº 11.129/2005 e regulamentada pelo Decreto nº 5.557, que em seu artigo 2º define que “ O Projovem tem por finalidade executar ações integradas que propiciem aos jovens brasileiros, na forma de curso previsto no artigo 81 da Lei nº 9394/96, a elevação da escolaridade dos jovens, com foco na conclusão do Ensino Fundamental, à qualificação profissional, em nível de formação inicial, voltada a estimular a inserção produtiva cidadã e o desenvolvimento de ações

comunitárias com práticas de solidariedade, exercício de cidadania e intervenção na realidade local”. (MANUAL DO EDUCADOR, PROJOVEM URBANO, 2012, p.13).

O programa foi aprovado como sendo um curso experimental, de acordo com o artigo nº 81 da LDBEN, com duração de 12 meses. Seu intuito era o de viabilizar por meio dos sistemas de educação, a certificação de conclusão do ensino fundamental e a qualificação profissional em módulo inicial. Como meta inicial o programa visava atender cerca de 200.000 jovens com idade entre 18 e 24 anos. No período de 2005 a 2008 o programa atuava em todas as capitais e no Distrito federal, sendo que em 2006 o programa ampliou sua adesão a municípios com mais de duzentos mil habitantes, obtendo uma adesão de 29 municípios. Esta iniciativa alcançou resultados importantes e promissores, indicando a propriedade de ampliar, reforçar e integrar as ações voltadas para a juventude. Ao longo do desenvolvimento do Projovem, foi possível traçar o perfil sobre o jovem brasileiro atendido pelo programa, por meio do Sistema de Monitoramento e Avaliação (SMA), integrado por nove universidades públicas, que realizou o acompanhamento do processo e resultados do programa durante o período de 2001 a 2005. As universidades também ofereceram subsídios para melhoria da gestão e aperfeiçoamento. (MANUAL DO EDUCADOR, PROJOVEM URBANO, 2012, p.14).

2.5 Características do programa Projovem

Segundo (Blanco, 2009) o Projovem foi instituído como um programa emergencial atendendo a um segmento da população que não alcançou o ensino médio na idade certa. O programa passou por algumas reformulações, devido aos resultados obtidos mediante análises dos primeiros anos do seu funcionamento. Com base nos dados, outros segmentos do Projovem foram inseridos, dando início ao Projovem integrado. O Projovem integrado divide-se em quatro categorias, sendo: Projovem urbano, Projovem campo, Projovem

adolescente e Projovem trabalhador. Cada uma destas categorias tem como foco o atendimento necessário aos jovens, sendo que cada categoria possui objetivos e estratégias que atendem ao eixo planejado.

O Projovem foi subdividido em quatro segmentos para atender ao público de forma específica, e serão descritas a seguir. Projovem adolescente: visa complementar a proteção social básica a família, oferecendo mecanismos para garantir a convivência familiar e comunitária e criar condições para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional. Projovem urbano: tem por finalidade elevar o grau de escolaridade dos jovens, visando ao desenvolvimento humano e ao exercício da cidadania, por meio da conclusão do Ensino Fundamental, da Qualificação profissional e do desenvolvimento de experiências de Participação cidadã. Projovem campo: tem por intuito fortalecer e ampliar o acesso e a permanência dos jovens agricultores familiares no sistema educacional, promovendo elevação da escolaridade, garantindo a conclusão do Ensino fundamental, qualificação e formação profissional, como via para o desenvolvimento humano, valendo-se do regime de alternância de ciclos agrícolas. Projovem trabalhador: visa a preparação de jovens para o mercado de trabalho e para ocupações alternativas geradoras de renda. (MANUAL DO EDUCADOR, PROJOVEM URBANO, p.15. Brasil, 2008).

O programa Projovem urbano oportuniza aos participantes voltar a frequentar a escola e retomar os estudos, finalizando o Ensino Fundamental. Os alunos que participam do programa além do estudo, contam com uma bolsa auxílio de R\$ 100,00 mensais, o dinheiro tem por objetivo auxiliar o estudante nos seus estudos, como por exemplo, caso necessite pagar transporte para o trajeto casa/escola ou trabalho/escola e vice versa, o valor pago é de caráter pessoal, não sendo necessário que o beneficiário declare o fim utilizado. O benefício é cedido aos participantes que obtiverem 75% de frequência escolar durante o módulo, sendo que para concluir o curso e receber o diploma é necessário que os 75% sejam como um todo na participação integral do discente. O programa tem duração de 18 meses e é dividido em seis módulos com duração de três meses cada. Os módulos foram divididos nos seguintes títulos: juventude e cultura, juventude e cidade, juventude e trabalho, juventude e comunicação, juventude e tecnologia e juventude e cidadania. Cada uma destas unidades oferece temas e atividades reflexivas e argumentativas sobre

questões sociais, políticas e econômicas, com o intuito de preparar o jovem para o mercado de trabalho e para o meio social. (Brasil, 2008).

2.5.1 O perfil do jovem atendido pelo Projovem urbano

Segundo o Manual do Educador Projovem Urbano pagina 16, o perfil do jovem atendido é predominantemente do sexo feminino, de cor/raça parda/negra, caracterizada por uma trajetória escolar acidentada, com baixa renda familiar ou individual, baixo poder aquisitivo e com oportunidades precárias de inserção no mercado de trabalho. No geral a maioria das mulheres são casadas ou possuem união estável, com filhos, o que dificulta sua permanência no curso. Já os homens eram predominantemente solteiros. A maioria desses estudantes ingressou precocemente no mercado de trabalho e passou por longos períodos de desemprego.

Os jovens que participaram do programa ou estariam no perfil para ingressar em geral não seguem um padrão de passagem idealizado pela sociedade, suas trajetórias são marcadas pela descontinuidade no percurso escolar, pela inserção precoce e precária no mundo do trabalho, casamento e gravidez na adolescência e em muitos casos além dessas situações ainda existe o fator da criminalidade e o envolvimento com atividades ilícitas (NOVAES, 2008, p. 45).

[...] Ainda assim, prevalece um padrão idealizado de passagem para a vida adulta que pressupõe uma sequência linear e previsível de eventos: saída da escola, entrada no mercado de trabalho, casamento, filhos[...] (NOVAES, 2008, p.45)

Como problematiza Regina Novaes (2008), por serem jovens pobres e moradores de periferias dos grandes centros urbanos, não raro são vistos pelo prisma do pessimismo, sendo considerados potencialmente perigosos e sempre vistos como suspeitos, portanto, o papel do Projovem além de formar é o de subverter os estereótipos e os estigmas que pesam sobre esses jovens.

O Projovem urbano reitera a finalidade geral que é proporcionar formação integral aos jovens, por meio de uma efetiva associação entre Formação Básica, para elevação da escolaridade, tendo em vista a conclusão do Ensino Fundamental, Qualificação profissional e Participação cidadã.

Nessa perspectiva, o Programa mantém como finalidades específicas a reinserção dos jovens no processo de escolarização, a identificação de oportunidades potenciais de trabalho, a capacitação dos jovens para o mundo do trabalho, a participação dos jovens em ações coletivas de interesse público, a inclusão digital como instrumento de inserção produtiva e de comunicação e a ampliação do acesso dos jovens a cultura. (MANUAL DO EDUCADOR, PROJOVEM URBANO, 2012, p.25).

Segundo dados do PNAD de 2009 in (MANUAL DO EDUCADOR, PROJOVEM URBANO, 2012, p.21) a população de jovens no Brasil atinge a marca de 39.507.663 pessoas na faixa etária de 18 a 29 anos, das quais 9.294.905 (23,5%) não possuem instrução ou Ensino Fundamental completo. Os negros nessa condição somam 6.347.095 (69,4%) e a população no campo chega a 2.777.983 (12,7%). O Censo do IBGE 2010 apresenta pouca variação desses dados e aponta uma população total de 40.982.599 na faixa etária de 18 a 29 anos. O público alvo do Projovem Urbano é constituído por esses jovens nessa faixa etária que sabem ler e escrever, porém não concluíram o Ensino Fundamental.

Entre os programas educacionais voltados para jovens com baixa escolaridade, o Projovem urbano surge como iniciativa do Governo Federal visando contemplar jovens com idade entre 18 a 29 anos que não concluíram os estudos, permitindo aos mesmos a conclusão do Ensino Fundamental em dezoito meses corridos de curso, além das aulas com as disciplinas básicas em paralelo os jovens também acesso ao ensino profissionalizante através de cursos de capacitação profissional, vinculados ao programa. Contudo, apesar de ser apresentado como uma proposta inovadora do Governo Federal, o próprio programa apresenta hoje uma parcela significativa de alunos evadidos e desistentes, os quais, respectivamente, chegaram a frequentar o programa, mas não concluíram, e em determinados números alguns nunca compareceram às aulas apesar de efetivarem a matrícula e apresentar todos os documentos requeridos para realizarem a inscrição (Brasil, 2010).

2.5.2 A proposta curricular do Projovem urbano

O Projovem urbano tem como princípio fundamental a integração entre formação básica, qualificação profissional e participação cidadã. No que se refere à proposta curricular integrada:

[...] pretende ultrapassar o campo das intenções para promover situações pedagógicas que efetivamente favoreçam a construção do protagonismo juvenil. Isso implica criar estruturas, tempos e espaços de aprendizagem vinculados aos objetivos do programa e planejar ações nas quais se concretizem as experiências julgadas fundamentais para o processo de inclusão pretendida. (BRASIL, 2008, p. 34).

Tendo em vista a promoção da equidade e, assim, considerando as especificidades de seu público: a condição juvenil e a imperativa necessidade de superar a situação de exclusão em que se encontram esses jovens no que se refere aos direitos à educação, ao trabalho e à cidadania. Entende-se ainda que o acesso a esses direitos, assim como a outros direitos universais, só será pleno quando a sociedade reconhecê-los e, particularmente, quando os segmentos deles privados assumirem-se como cidadãos ativos, conscientes do seu direito a ter direitos e da necessidade de lutar por eles (BRASIL, 2008).

A ideia sobre o conceito de interdisciplinaridade e integração partem dos pressupostos concebidos sobre a temática apresentada em cada disciplina, nas quais seguem um roteiro temático que abordam situações contemporâneas e cotidianas. A proposta curricular do Projovem defende que:

[...] cada disciplina tem um modo específico de ver a realidade e o conhecimento desses diferentes pontos de vista é importante para que o jovem possa de fato construir sua subjetividade e conquistar sua inclusão social no mundo de hoje. A admissão dessas especificidades, porém, não implica separar, mas sim distinguir as contribuições de cada disciplina (BRASIL, 2008, p. 36).

No que tange ao Projovem Urbano, a interdisciplinaridade é concebida como uma construção do aluno que se faz com base em conhecimentos

multidisciplinares. O objetivo seria a conexão dos conteúdos disciplinares entre si e com a própria vida do jovem. Interdisciplinaridade nos moldes do Projovem não é sinônimo de integração, ainda que as relações estabelecidas entre os dois conceitos sejam múltiplas e fortes (uma vez que a interdisciplinaridade é segundo o programa uma ferramenta de integração, de elo, entre diferentes dimensões do currículo). Nesta concepção curricular, a ideia é a de que:

Ninguém consegue ampliar conhecimentos apenas refletindo sobre o que já sabe, já viveu ou está vivendo. É preciso que se trabalhe com um conteúdo organizado e sistematizado para que se possa avançar, para que se possa “aprender a aprender”. Esse uso do conteúdo não pode ser confundido com conteudismo, que dá importância ao conteúdo por si mesmo, como se o currículo fosse uma enciclopédia que abrangesse tudo de todas as áreas de conhecimento (BRASIL, 2008, p. 36).

No caso do Projovem Urbano, os conteúdos são selecionados em função dos jovens estudantes, segundo sua importância para a formação de cidadãos conscientes e capazes de mudar sua postura diante dos fatos e dos problemas da vida contemporânea. Nesse caso, os conteúdos tornam-se instrumentos da inclusão social e compreendem, além dos cognitivos, os conteúdos procedimentais e atitudinais (BRASIL, 2008). De acordo com o Manual do educador Projovem, as unidades formativas foram divididas da seguinte forma: I - Juventude e Cultura; II - Juventude e cidade; III – Juventude e trabalho; IV – Juventude e comunicação; V – Juventude e tecnologia e VI – Juventude e cidadania.

Cada uma das unidades formativas priorizou em seu conteúdo, temáticas que abordassem a vida no cotidiano do jovem, resgatando a visão que o jovem deve possuir sobre: a cultura que o rodeia, percepção da identidade social, reposicionamento diante das dinâmicas urbanas de inclusão e exclusão social na escola e no trabalho, no acesso a informação, a comunicação e novas tecnologias, as diferenças socioculturais que segmentam a juventude brasileira como: preconceitos e discriminações intra e intergeracionais, desigualdades e diferenças relacionadas a: geração, gênero, raça/etnia, deficiências físico-psíquicas entre outros segmentos como violência, marginalização, sexualidade e sustentabilidade. (Brasil, 2008).

2.6 O Projovem urbano no município de Jandira

O município de Jandira está situado na zona oeste da capital do Estado de São Paulo. O nome Jandira deriva do tupi guarani e significa favo de mel. O município conta com uma população estimada de 117. 457 (cento e dezessete mil, quatrocentos e cinquenta e sete mil) habitantes. A cidade concentra algumas indústrias metalúrgicas e alimentícias, conta com um polo industrial e com diversas empresas nacionais.

Tabela 2 Pirâmide etária do Município de Jandira - SP. Estimativa de 117.457 mil habitantes.

IDADE	HOMENS	MULHERES
0 a 4 anos	3.305	3.281
5 a 9 anos	4.497	4.218
10 a 14 anos	5.172	4.953
15 a 19 anos	4.770	4.923
20 a 24 anos	5.150	5.440
25 a 29 anos	5.388	5.580
30 a 34 anos	4.878	4.965
35 a 39 anos	4.102	4.501
40 a 44 anos	3.916	4.121
45 a 49 anos	3.262	3.468
50 a 54 anos	2.655	2.996
55 a 59 anos	2.074	2.187
60 a 64 anos	1.345	1.491
65 a 69 anos	781	850
70 a 74 anos	427	612
75 a 79 anos	283	396
80 a 84 anos	135	247
85 a 89 anos	54	115
90 a 94 anos	19	58
95 a 99 anos	5	19
Mais de 100 anos	2	3

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010;

A tabela 2 do IBGE demonstra o contingente de jovens no município de Jandira com idade entre 20 a 29 anos, sendo esta a idade do público do Projovem urbano. Dados coletados pela Secretaria Municipal de Educação de Jandira, disponibilizados pela Coordenadora geral do Projovem urbano revelou que estima-se que aproximadamente 20% desses jovens munícipes de Jandira não concluíram o Ensino fundamental e dentre esses, cerca de 3 % são

analfabetos. Portanto, os 3% não poderão participar do programa Projovem urbano, pois, um dos critérios para matrícula é de que o estudante seja alfabetizado. (Manual do educador. Brasil, 2012, p. 46).

Apesar da proposta inicial, o Projovem em Jandira não obteve o número de matrículas esperado, não ultrapassando 150 matrículas, das quais se esperava minimamente 200 inscrições. Apesar da quantidade mínima de inscrições o programa do Governo Federal continuou com a proposta e realizou matrículas até aproximadamente o mês de setembro do ano de 2012, com o intuito de alcançar um maior número de inscritos, porém, mesmo com um prazo estendido, não ocorreu a procura pela matrícula. Para a Coordenadora, “O Projovem inicial não ocorreu como deveria, pois houve pouco tempo para realizar todos os procedimentos necessários”, diz a Coordenadora em entrevista.

O Projovem foi implantado no município de Jandira no ano de 2012. Essa implantação teve por objetivo a reinserção do jovem trabalhador ao ambiente escolar, pois verificou-se uma alta taxa de jovens que não terminaram o Ensino Fundamental. Como a procura inicial ao Projovem foi pouca, o programa ficou locado em uma das escolas municipais de Jandira, sendo fixado nesta, polo e núcleo. A escolha do polo se deu pela facilidade do acesso aos alunos para chegarem até o local de estudos.

O Projovem urbano deve ser organizado em núcleos, nele serão realizados a maioria das atividades de ensino aprendizagem, os núcleos devem dispor de espaços adequados e localizar-se de preferência próximo ao domicílio ou local de trabalho dos estudantes. (Manual do Educador. Brasil, 2012 p. 65).

Uma das exigências para o funcionamento do Projovem urbano é que a escola possua espaço adequado para receber os estudantes, salas equipadas com mobiliário acessível, uma sala para acolhimento aos filhos dos estudantes, sala de informática com acesso a internet e refeitório. Para o funcionamento de um núcleo é necessário que se disponibilizem os seguintes espaços: cinco salas de aula, sala de professores, espaço de apoio pedagógico como biblioteca, laboratório de informática e salas para realização de plantões pedagógicos e sala de acolhimento para crianças de 0 a 8 anos, filhos dos estudantes. (Brasil, 2008).

Cada núcleo deverá acolher de 150 a 200 jovens, distribuídos em cinco turmas, cada turma deve ser composta de 30 a 40 estudantes, de preferência as cinco turmas deverão funcionar na mesma escola e se necessário poderá funcionar em duas unidades escolares próximas. (Manual do educador. Brasil, 2012 p. 65).

“Os quesitos impostos pelo MEC não são supervisionados e muitas instituições denominadas de núcleo ou polo fazem o que bem entendem em suas sedes. Participamos quinzenalmente de encontros regionais para Formação pedagógica diretamente com supervisores do MEC, e acabamos por saber o que acontece e deixa de acontecer em outros municípios também contemplados pelo Projovem. A reclamação de quase todas as coordenações é sobre a falta ou ausência de equipamentos informatizados e de atendimento adequado nas unidades que funcionam como sede de estudos” (diz a Coordenadora do Projovem).

Portanto, mediante os comentários da Coordenadora observa-se descaso e falta de compromisso dos gestores públicos em geral. Além das problemáticas vivenciadas na própria sede escolar, que segundo alguns alunos entrevistados relataram que tais ocorrências variavam de, ausência da merenda até mudanças de salas de aula sem aviso prévio ou até mesmo durante o período de aula, de forma a expor e até constranger alguns alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 Local do estudo

Esta pesquisa foi realizada tendo como referência física a sede de estudos situada na Escola Municipal Vereador Edson Alves dos Santos, localizado no endereço Rua Urano, nº 01 Jandira – São Paulo.

De acordo com a Coordenadora, parte do fracasso da primeira edição deu-se pelo escasso processo de divulgação do programa, pouquíssimo apoio da Secretaria municipal de Educação de Jandira, desinteresse dos gestores públicos e o atraso com as metas propostas antes de iniciar o programa.

Faltou empenho da parte do município, pois não existiu a divulgação em toda rede de ensino municipal, sendo esta de extrema importância para o processo de informação, pois, é através das escolas municipais que muitos pais e familiares de alunos conheceriam o programa e poderiam obter informações sobre ele, contudo, boa parte das escolas de Jandira não soube do programa e tão pouco sobre do que ele tratava. Coordenadora geral do Projovem urbano de Jandira em entrevista.

O Projovem contou com a gestão da Coordenadoria geral, grupo de funcionários caracterizados por Coordenador pedagógico, equipe de professores e Assistente administrativo e também com a Secretaria Municipal de Educação de Jandira seção do Projovem que tornou-se a responsável pelo repasse da verba do programa.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa em pauta caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizou-se como técnica de estudo a observação e entrevistas, com

o objetivo de aprofundar o assunto em pauta, procurando, a partir dos estudos e observações realizadas descrever e analisar o projeto em questão (Gil, 2009).

Segundo o autor (GIL, 2009), a Pesquisa Exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema estudado, a fim de torná-lo explícito ou a construir hipóteses; tendo, portanto, como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas.

A pesquisa assume a forma de estudo sobre o programa do MEC “Projovem Urbano” e as causas de evasão e desistências dos alunos matriculados.

A pesquisa preconizou obter informações a respeito das possíveis causas que levaram os alunos que não concluíram a Educação básica a não permanecerem no programa do MEC que contava com uma proposta de ensino diferenciada e exclusiva aos jovens que não obtiveram oportunidade de terminar os estudos na idade certa.

3.3 Coleta dos dados

A pesquisa iniciou-se no mês de maio de 2014 e encerrou-se no mês de outubro do mesmo ano.

Para a realização de coleta de dados foi utilizada a seguinte técnica, o estudo de campo, que para Gil (2009, p.53) é:

[...] o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias [...].

Os dados foram coletados através da realização de entrevistas com a Coordenadora geral do Projovem Urbano, o grupo de professores e alunos,

através da aplicação de um questionário elaborado para cada perfil a ser estudado, um questionário específico para a Coordenadora e Professores e outro específico para o grupo de alunos concluintes e desistentes do curso.

Os questionários e as entrevistas foram respondidos em diferentes datas e locais, sendo necessário em alguns casos encontrar com os alunos já concluintes nas escolas nas quais estudam atualmente, em outros casos alguns alunos e a Coordenadora realizaram a entrevista na sede do Projovem situada na Escola Municipal Vereador Edson Alves dos Santos, a equipe de professores que participou da pesquisa respondeu o questionário e enviou por e-mail. O questionário elaborado para a realização da pesquisa encontra-se no apêndice desta monografia, especificamente na página 65.

3.4 Análises dos dados

A análise dos dados foi realizada através da leitura dos questionários e entrevistas. Os principais resultados foram tabulados no formato de gráficos e tabelas e apresentam dados sobre os períodos que ocorreram maior taxa de evasão, a escolaridade dos alunos concluintes antes de ingressarem no curso, a regionalidade dos alunos participantes, aspectos positivos e negativos sobre a implementação do Projovem no Município de Jandira entre outros dados que foram essenciais para a fundamentação prática desta pesquisa. O questionário elaborado para cada integrante do programa caracterizou-se como fonte fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, pois, a partir dele foi possível construir os gráficos e tabelas que deram corpo ao trabalho constituído. A pesquisa em pauta buscou analisar e compreender as principais causas do alto índice de evasão dos alunos do Projovem urbano Jandira.

Os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados dependem do problema de pesquisa, do objetivo que o pesquisador pretende alcançar e do universo a ser pesquisado. Os instrumentos utilizados devem ser claramente definidos, tanto para a coleta de dados primários em pesquisa de campo

(observação, entrevista, questionário, formulário, caderno de campo) como para a pesquisa suplementar de dados (MINAYO, 1994).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 “Programa Projovem Urbano” descrição

O Projovem Urbano é um programa elaborado pelo MEC que visa a formação escolar de jovens com idade entre 18 a 29 anos que não tiveram acesso ao ensino básico na idade certa. O currículo do Projovem é integrado de forma a abranger assuntos atuais a vida do jovem brasileiro. Além de estudar as matérias básicas como Português, Matemática, Inglês, Ciências humanas e Ciências naturais, os alunos também contam com aulas de Informática, Participação cidadã e Qualificação profissional. Tais materiais tornam o programa diferenciado, pois capacitam os jovens em um curso para o ingresso no mercado de trabalho.

4.2 O perfil dos alunos do Projovem urbano Jandira

Os alunos do Projovem urbano Jandira matriculados no ano de 2012 somaram um total de 101. Os matriculados foram distribuídos em 3 turmas distintas, sendo denominados por T1, T2 e T3. Na turma 1 haviam inicialmente 40 alunos matriculados, desses alunos 29 caracterizavam o sexo feminino e 11 o sexo masculino. Na turma 2 também com 40 alunos matriculados, 35 caracterizavam o sexo feminino e 5 o sexo masculino. Na turma 3 matricularam-se 21 alunos, dos quais 4 eram do sexo masculino e 17 do sexo feminino. Esses dados comprovam que o público que formou o Projovem em sua primeira edição foi de 20 homens para 81 mulheres, ou seja, cerca de 80%

do público caracterizou-se pelo sexo feminino, contudo, apesar desse número inicial, boa parte dos alunos do gênero masculino permaneceu no programa em comparação ao número de mulheres.

Ao final do programa, formaram-se 4 homens e 7 mulheres, em percentual dos 20 homens matriculados cerca de 25 % dos rapazes permaneceram no programa e das 81 mulheres apenas 7 % chegaram ao final. Esses dados são relevantes, pois a partir deles torna-se possível compreender alguns fatores que foram determinantes para a continuação desses jovens que concluíram e para os demais que desistiram do programa.

Em grande maioria os jovens que participaram inicialmente do Projovem urbano, caracterizavam-se como moradores do município, morando em bairros próximos a escola polo. A maior parte desses jovens encontrava-se desempregados. Em entrevista, alguns alunos referiram-se ao programa como uma nova oportunidade para terminar seus estudos, visando possibilidades de aprender um curso técnico durante sua formação e conseguir futuramente um emprego. Outro fator importante para a permanência de alguns jovens foi a questão do benefício que era concedido aos alunos que obtivessem frequência superior a 75%.

Apesar das expectativas de conclusão de ensino, a possibilidade de crescimento pessoal e profissional e do benefício, a maioria dos jovens desistiram do programa. Os motivos para a desistência variaram de oportunidades de emprego ou regressão para a vida marginalizada ao qual viviam.

Os jovens que permaneceram até o final do curso tinham um perfil semelhante em sua maioria. Os onze alunos que se formaram possuíam conjugues e filhos, todos os rapazes trabalhavam e as mulheres apenas uma era dona de casa, todos também possuíam histórias de vida muito semelhantes, pois com exceção de três alunos, a maioria migrou de região, tendo como o local atual de residência uma nova oportunidade de vida.

“Foi aqui que descobri o que era estudar, pois, onde vivia era impossível chegar na escola, além de ser muito distante, não tinha condução e também na maioria das vezes meu pai pedia que não fosse pois tinha que lhe ajudar na roça” (Manuel, aluno do Projovem Jandira).

Os dados apresentados a seguir farão referências aos onze alunos que concluíram o programa. No geral as semelhanças entre eles estão no estilo de vida, nas responsabilidades e sobre o que almejam alcançar.

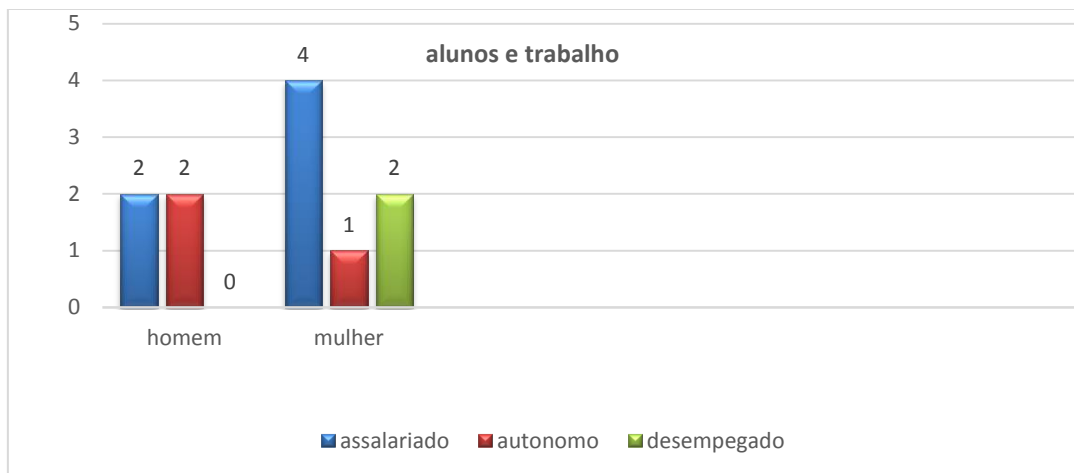


Figura 3 Alunos e o trabalho.

Dos onze alunos que concluíram, apenas uma das alunas era dona de casa, os demais todos trabalham e ajudam na composição da renda familiar. Dos rapazes que se formaram, dois exercem a função de pedreiro (autônomos) e os outros dois trabalham em metalúrgicas situadas no próprio município ao qual residem. Todos são assalariados e chefes de família, os quatro rapazes possuem união estável com filhos. Das mulheres com exceção de uma, também trabalham e compõem a renda familiar, quatro são assalariadas, e atuam como: empregadas domésticas, vendedora de loja e cozinheira, outra que encontra-se desempregada trabalha por períodos temporários e seu último emprego foi numa empresa de logística.

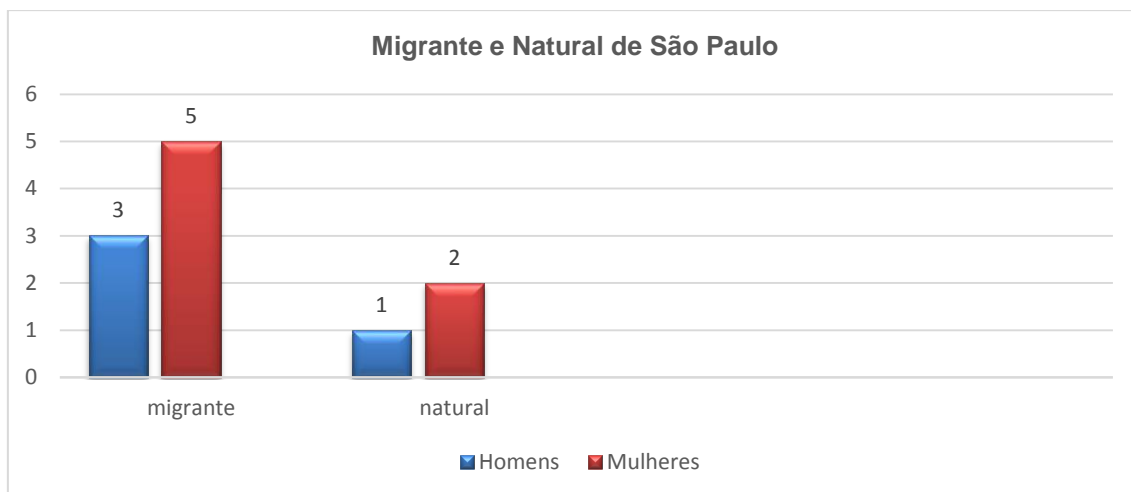


Figura 4 Migrante e Natural do Estado de SP.

A maioria dos alunos migraram da região nordeste do país, boa parte deles migraram para São Paulo com idade superior aos 14 anos. 4 alunos relatam que vieram acompanhando os conjugues e outros vieram sozinhos para morar com parentes já residentes no Estado. Dos onze alunos apenas 3 são naturais de São Paulo.

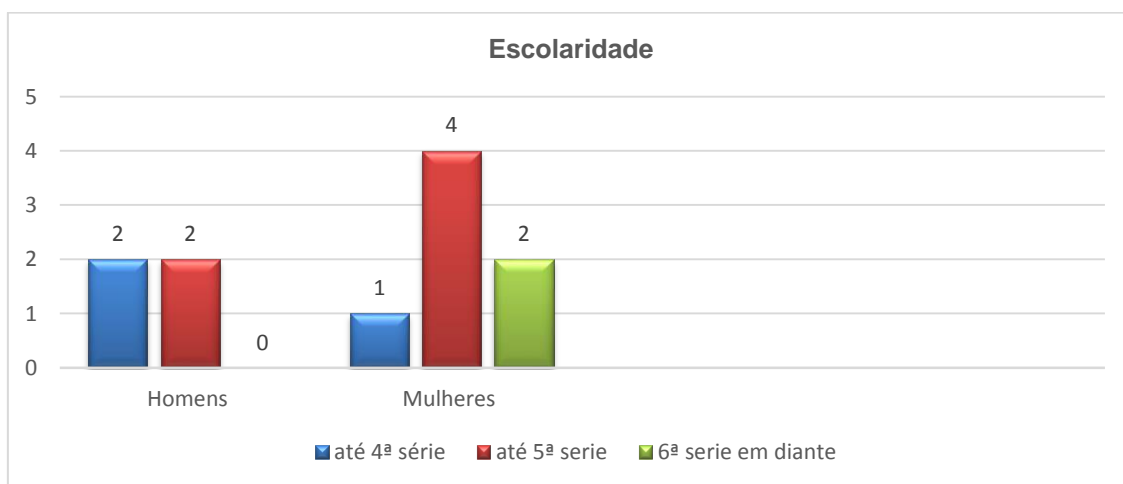


Figura 5 Escolaridade.

A maioria dos alunos terminou a primeira fase da educação básica, parando na quinta série do antigo ginásio. Apenas uma aluna estudou até a sétima série do ensino ginásial.

Boa parte dos alunos tiveram acesso integral a escola depois que migraram para São Paulo, porém, depois de certo tempo apenas, pois, alguns

alunos quando chegaram em São Paulo logo foram trabalhar e não tiveram oportunidade de estudar inicialmente.

Vim para São Paulo, com uma oferta de emprego na empreitada do meu tio que trabalha como mestre de obras, desde então estou com ele trabalhando tem 10 anos, só agora que tive condições de voltar para a escola e só consegui porque tive muito incentivo da minha esposa e dos meus filhos. (Mauro, aluno do Projovem Jandira).

Os alunos naturais do Estado de São Paulo, relataram que pararam de estudar por questões familiares, ou seja, interromperam os estudos para iniciar a vida no trabalho e ajudar com a renda familiar.

Desde muito pequena presenciei a dificuldade que minha mãe teve de criar os 7 filhos e com apenas 12 anos comecei ajudá-la no que podia, por ser a filha mais velha, me sentia com a obrigação de ajudá-la e então comecei a acompanhar minha mãe e aprendi a ser diarista. Hoje graças a Deus consegui uma profissão melhor, sou vendedora e sempre que posso auxilio minha mãe, minhas irmãs e sobrinhos. Apesar de tudo, não me arrependo de ter interrompido os estudos, pois, percebi que o que aprendi agora no Projovem foi muito valido. (Laís, aluna do Projovem).

Com base no gráfico da figura 5, percebe-se que independente da região ao qual residem e residiam, os motivos que levaram os alunos a paralisarem os estudos sempre esteve relacionado ao ingresso no mercado de trabalho, influenciado pela precariedade da renda familiar ao qual vivem.

4.3 Relatórios Projovem urbano Jandira. Matrículas, frequência e evasão.

Os dados disponibilizados pela coordenadora geral do Projovem urbano Jandira, apresentam índices iniciais e finais sobre os módulos de formação do Projovem, esta tabela segue em modelo enviado ao MEC, pelo portal do SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão), e foi disponibilizada com o intuito de análise para esta pesquisa, para consulta apurada esta tabela encontra-se no Apêndice deste trabalho.

A tabela no apêndice, apresenta os dados dos períodos de estudo referidos mês a mês. Nesta tabela observa-se o índice de desistências que foram ocorrendo gradativamente, no decorrer dos dezoito meses de curso.

Percebe-se que o ápice de desistências e evasões começou no quarto período, o que corresponde ao segundo módulo de estudos, a partir do 4º período as desistências foram aumentando. No quarto período ocorreram 54 desistências e evasões, esse número já está associado aos alunos que nunca compareceram após a matrícula.

4.3.1 Índices de desistência e evasão por módulo de estudo

Os períodos de estudo foram divididos por unidades formativas, sendo que, cada unidade formativa equivale a três períodos e cada período corresponde a um mês, portanto, 18 meses de estudos divididos em 6 períodos.

Ao realizar o estudo da tabela 1, nota-se nos três primeiros períodos certa quantidade de desistências, ou seja, alunos inscritos que nunca compareceram as aulas.

Tabela 3 Lista de frequência referente aos três primeiros períodos de aula. Ano: 2012.

1º período 18/06/2012 a 17/07/2012 - Referente a UF I

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	27	13
TURMA 2	34	06
TURMA 3	07	14

2º período 18/07/2012 a 17/08/2012 - Referente a UF I

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	31	09
TURMA 2	29	11
TURMA 3	16	05

3º período 18/08/2012 a 17/09/2012 - Referente a UF I

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	31	09
TURMA 2	26	14
TURMA 3	18	03

Fonte: Coordenação Projovem Urbano Jandira.

Dos 101 alunos matriculados inicialmente, concluíram a unidade formativa I apenas 75 alunos. E esse número foi diminuindo ao longo do curso. A Unidade formativa II encerrou com 28 alunos, ou seja, quase 70% de evasões. A Unidade formativa III, encerrou com apenas 21 alunos presentes. A unidade formativa IV terminou com 14 alunos. Ao final da quinta e sexta unidade formativa terminaram e concluíram o curso apenas 11 alunos.

Com base nesses dados disponibilizados pela Coordenadora geral do Projovem urbano, nota-se que ao longo do curso ocorreram muitas desistências e evasões, principalmente nos primeiros meses de iniciação do programa e que a maioria dos desistentes não chegou a frequentar nenhuma aula.

Ao final dos últimos três períodos que correspondem a última unidade formativa os alunos que permaneceram no projeto ao todo foram 11, sendo: 7 mulheres e 4 homens.

Tabela 4 Lista de frequência referente aos três últimos períodos. Ano 2013
16º período 18/09/2013 a 17/10/2013 - Referente a UF VI

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

17º período 18/10/2013 a 17/11/2013 - Referente a UF VI

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

18º período 18/11/2013 a 17/12/2013 - Referente a UF VI

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

Fonte: Coordenação Projovem Urbano Jandira.

Ao questionar a razão pela qual os alunos resolveram terminar o curso, unanimemente, todos responderam que ao realizarem o curso do Projovem, este lhes proporcionou uma nova oportunidade e também uma chance de recomeçar os estudos de forma a aprimorar seus conhecimentos e garantir

conclusão

dos

estudos.

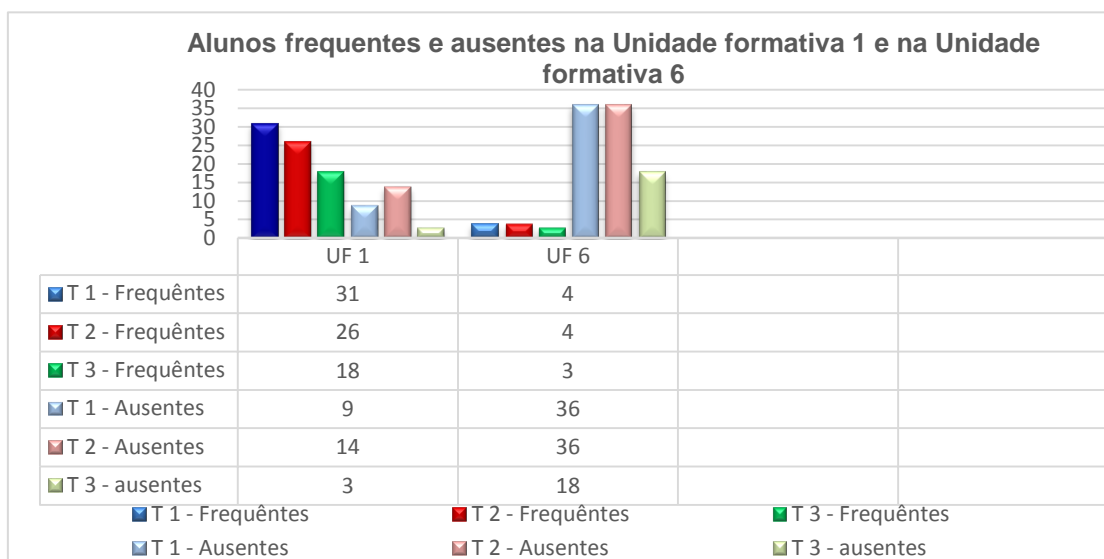


Figura 6 Dados comparativos sobre o primeiro e o último período de aula, relacionado por turma de estudo.

O gráfico da figura 6 demonstra o índice de evasão e desistência que ocorreram no início do programa e depois ao fim, provando que as evasões foram aproximadamente de 90 % ao final do 18º período que corresponde a Unidade Formativa VI.

A figura 6 ainda demonstra o respectivo número de inscritos por turma, apresentando os números iniciais e os finais obtidos ao longo do curso. Nota-se que tanto a turma I quanto a turma II obtiveram um número aproximado de desistências e permanências, já a turma III apesar de possuir menor número de inscritos permaneceu com três alunos ao final, portanto, com base no número de inscritos desistentes e permanentes, percebe-se que a turma III foi a que manteve mais alunos ao final do programa.

4.3.2 As principais causas das evasões no Projovem Jandira

Muitos jovens com idade entre 18 e 29 anos não completaram o Ensino médio, a maioria desiste pois, começa a trabalhar e não consegue se adequar aos horários de trabalho e de estudo, logo tomam como primeira opção o abandono da escola, considerando ser esta a escolha mais adequada para tal

momento. Após um tempo percebem que a falta de estudo faz muita diferença em suas vidas sociais. A maioria dos alunos do Projovem urbano que foram entrevistados relataram que resolveram voltar aos estudos pois perderam oportunidades de elevação de cargo no emprego e até oportunidade de empregos melhores, por não terem concluído o Ensino Fundamental ou Médio.

O aluno Matheus relatou que por não possuir o segundo grau perdeu a chance de trabalhar como encarregado de obras em uma grande empresa e também não conseguiu a vaga de ajudante por não ter concluído o primeiro grau. Segundo Matheus a chance que ele perdeu fez com que percebesse que chegava a hora de mudar o rumo da sua vida, que precisava deixar de sofrer humilhação e negação, ele conclui que no momento que recebeu a notícia que não poderia trabalhar no emprego almejado sentiu-se muito humilhado, mas que serviu como alavanca para início de uma nova etapa em sua vida.

Receber aquele não, partiu minha alma. Me senti a pessoa mais humilhada do mundo, pois, não poderia ser o encarregado e tão pouco o ajudante, sai de lá de cabeça baixa e peito vazio. Matheus 30 anos, aluno do Projovem urbano Jandira.

Segundo os dados coletados na entrevista e tabulados na figura 8, dos alunos do Projovem, aproximadamente 90 % dos entrevistados, pararam os estudos para iniciar no ramo do trabalho. Em entrevistas foi possível saber que a maioria desses alunos conseguia apenas serviços temporários, de três meses prolongando a seis meses de emprego. Os entrevistados alegaram que tinham esperança de serem contratados ao final do período de serviço, porém, isso nem sempre ocorria, fazendo com que o estudante perdesse todo o ano letivo e até mesmo a vaga da escola.

Para Ferraro (1999), o alto índice de evasão escolar dos jovens do Ensino Fundamental está relacionado a necessidade que uma parte deles tem de trabalhar para contribuir com a renda familiar.

Como foi o caso da aluna Nice de 24 anos, que iniciou o Projovem Urbano Jandira, mas desistiu no terceiro período por problemas familiares, conciliados a violência doméstica que acarretaram no abandono dos estudos.

Fui trabalhar porque precisava sustentar meu filho, meu marido tinha ido embora de volta pro Norte e eu fiquei em São Paulo sozinha, sem

família, sem casa, sem emprego e sem esperança. Aceitei a primeira proposta que recebi. Nice, aluna desistente do Projovem urbano.

O caso da aluna Nice foi apenas um dos milhares problemas que levam os jovens a desistirem dos estudos, no caso dela que veio de outro Estado acompanhando o marido, o mesmo não aceitou a condição de ver a esposa estudando, chegou ao ponto de agressão e a partir disso a aluna decidiu tomar algumas iniciativas, contudo, apesar do apoio cedido a aluna, a mesma optou pelo distanciamento e pelo abandono do estudo, tornando-se mais uma nas estatísticas sobre evasão escolar.

A maioria dos alunos que nunca compareceu as aulas realizou a inscrição por mera coincidência, em conversa informal uma aluna que desistiu logo no início do curso relatou:

“Meu irmão começou no curso e insistiu para que eu fosse também, mas percebi que aquilo não era para mim, não quero ter compromisso de realizar atividades com prazo e cobranças, e quando fiquei sabendo das provas que teria que fazer desisti de vez”. (Eunice B. 20 anos. Aluna desistente do Projovem urbano Jandira).

Ao final nem a aluna Eunice e nem seu irmão concluíram o curso, ambos desistiram logo no início. Os alunos entrevistados apontam vários fatores para a não permanência no programa, a maioria está relacionada ao ingresso no mundo do trabalho. Somente alguns alunos desistentes do programa aceitaram participar da entrevista informal, respondendo a perguntas, e apenas duas aceitaram responder o questionário de perguntas. Não foi possível entrevistar a maioria dos alunos que desistiram do programa, pois, apesar do convite os mesmos não sentiram-se seguros para responder as questões e outros não foram localizados. Ao total foram realizadas 29 entrevistas com alunos, sendo 11 alunos concluintes e 18 desistentes.

Para compreender alguns motivos sobre as desistências e evasões, também foram realizadas entrevistas com a Coordenadora geral e alguns professores. As respostas serão analisadas estatisticamente para conhecimento das principais razões do abandono que elevaram a taxa de evasão escolar no Projovem urbano em Jandira.

Segundo a Coordenadora Valeria, muitas foram as tentativas para recuperar os alunos desistentes, foram feitos vários contatos aos alunos, para

que esses pudessem obter uma nova chance para retornar aos estudos, porém desses que tentaram ser resgatados apenas dois retornaram, concluíram mais alguns períodos de estudo e no final desistiram novamente.

Apesar das boas condições de estudo, do material disponibilizado, das chances oferecidas, do apoio dos professores e do benefício, alguns alunos demonstraram desinteresse por não sentirem vontade de estudar.

Em entrevista a Coordenadora declarou: “O que podemos dizer é que muitas chances foram oferecidas, demos suporte, procuramos atender os pedidos e solicitações, os alunos que tinham filhos podiam trazer para a escola e deixar na sala de acolhimento com professor qualificado, para os conjugues que se sentiam enciumados convidamos a assistirem aulas e também a realizarem a matrícula caso quisessem estudar, para os alunos que tinham problemas com horários havia também uma tolerância para sua chegada e depois fazíamos reposições como fosse possível ao mesmo, ou seja, fizemos o possível e o impossível para não perder os alunos”.

Segundo a Coordenadora o programa inicialmente prorrogou por três meses as inscrições, sem contar o período de pré inscrição que não foi computado por não haver liberação do MEC. As inscrições iniciais duraram de maio de 2012 até setembro de 2012. Após esse período não foi mais possível realizar novas inscrições. Em entrevista a Coordenadora declarou que após o término das inscrições muito interessados compareceram para obter informações sobre inscrição e ingresso, porém como o MEC estipulou um prazo não foi possível tornar válido a matrícula dos novos interessados.

Muitos alunos interessados compareceram a sede do Projovem para realizar a matrícula, porém isso aconteceu somente no finalzinho, quando não era mais possível fazê-la. Como já havia iniciado, não é possível formar turmas fora do período pré estabelecido pelo MEC, é preciso cumprir os 18 meses para apenas depois dar início a novas turmas de estudo. Portanto, este empecilho também desfavoreceu o programa e não oportunizou chances aos que não souberam a tempo. (diz a Coordenadora em entrevista).

Para a Coordenadora, muitos interessados vieram a saber do programa através dos alunos que nele estavam, porém essa informação chegou tardiamente e impossibilitou novas matrículas.

Por ser um Programa modulado o Projovem não permite matrículas fora do período e formação de novas turmas fora do prazo estabelecido, sendo possivelmente está mais uma das razões que levam os alunos que não conseguiram matricular seus entes a desistirem também, assim relata uma aluna desistente do Projovem urbano. “Eu fiz a matrícula e esperava que minha irmã também pudesse fazer, mas como ela demorou muito para vir pra São Paulo não conseguiu chegar a tempo e eu também desisti, pois não queria ir para a escola a noite sozinha” (Lídia, aluna desistente do Projovem).

Portanto, muitos fatores colaboraram para a desistência desses alunos, os motivos variam dos mais simples aos mais complexos. Muitos alunos colocam empecilhos por não possuírem uma expectativa de estudo e outros por considerarem os estudos desnecessários para o ofício que exercem, enfim, há uma gama de razões para as desistências, porém, apesar dos motivos aqui apresentados os mais comuns ainda são os associados ao ingresso no mercado de trabalho.

4.4 As perspectivas dos alunos que concluíram o Projovem urbano

Dos alunos que concluíram o Projovem Urbano Jandira, muitos demonstraram interesse em continuar os estudos. Ao serem entrevistados todos declararam estarem cursando o primeiro ano do Ensino médio na modalidade de supletivo que é disponibilizado pela Secretaria do Estado nas escolas Estaduais. A maioria deles citou as diferenças de qualidade de ensino em relação ao Projovem e alguns deles até sugeriu que instituíssem um Projovem de Ensino Médio, porém, esta sugestão não corresponde a proposta do Projovem, pois, como consta no Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano p. 42, este prioriza a formação básica, a qualificação profissional e a formação cidadã. Conteúdos dos quais estão disponibilizados no Ensino médio de forma separada, e no Projovem estes mesmos conteúdos são formulados de forma integrada, promovendo uma formação diferenciada e específica a realidade do jovem.

Os alunos também demonstraram intenção em realizar uma graduação e alguns deles já tem em mente até o que gostariam de estudar, das mulheres duas demonstraram interesse em cursar pedagogia, uma quer fazer gastronomia, outra pretende estudar administração de empresa e a outra pretende estudar psicologia ou letras. Enfim, nota-se que a maioria das alunas que possuem intenção de estudos continuados, optaram por realizar a formação superior em sua área de atuação, a que é cozinheira quer fazer gastronomia, a que é vendedora pretende estudar administração de empresas. Dos rapazes apenas um demonstrou intenção de realizar um curso superior, porém, não soube dizer a área da qual pretende estudar.

4.5 “Programa Projovem Urbano” Análise crítica

Mediante os resultados obtidos no decorrer desta pesquisa foi possível analisar as causas que levaram os jovens matriculados no Programa Projovem Urbano a desistirem de concluir o curso de formação básica e qualificação profissional e conhecer a opinião deles sobre o programa do qual participaram.

O índice de evasão foi de cerca de 90 %, apenas 10 % dos alunos matriculados chegaram ao final do Programa.

Ao analisar as possíveis causas para esta desistência, observamos inúmeros fatores que colaboraram para a decisão final desses alunos. No decorrer desta pesquisa foi possível conversar com 18 alunos que desistiram do programa, desses alunos apenas 2 respondeu parcialmente o questionário de entrevistas, os outros 16 responderam aleatoriamente a uma pergunta ou outra.

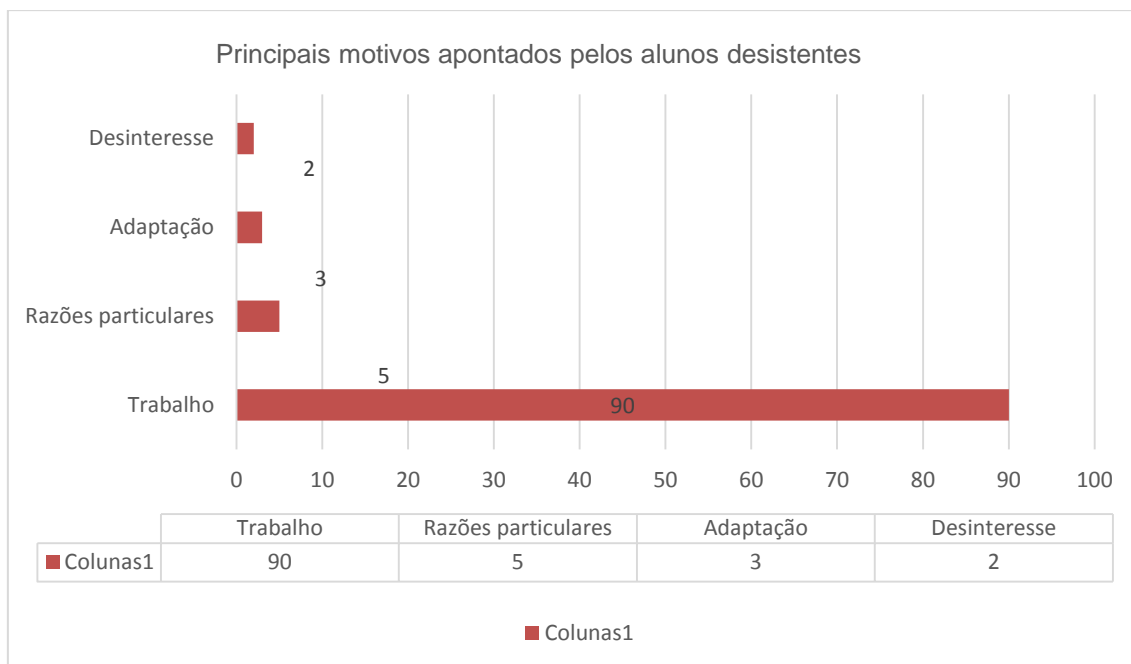


Figura 7 Motivos para a desistência.

O gráfico da Figura 6, apresenta os dados sobre os principais motivos que levaram os alunos entrevistados a desistirem do curso de formação. Cerca de 90% dos alunos abandonaram o programa para iniciarem no mundo do trabalho e com esta escolha não conseguiram conciliar estudo e emprego. 5% abandonaram os estudos e declararam razões particulares, estas geralmente associados a uma gravidez inesperada ou problemas conjugais. 3% alegou pouca adaptação, como explicado por uma das alunas: “É muito puxado, há muitas matérias, muitos trabalhos e não tenho tempo para ficar estudando do jeito que deveria” (Sabrina, aluna desistente). 2% demonstraram desinteresse em relação aos estudos, como dito pela aluna Maria de 29 anos “não estava tendo paciência para aquele momento, prefiro fazer outras coisas neste momento”

Em geral os alunos que participaram do Projovem urbano, gostariam de fazê-lo novamente caso existisse uma continuação e mesmo os que desistiram, demonstraram interesse em retornar caso houvesse uma nova edição.

O gráfico da figura 7 demonstra a opinião dos alunos sobre o Projovem.

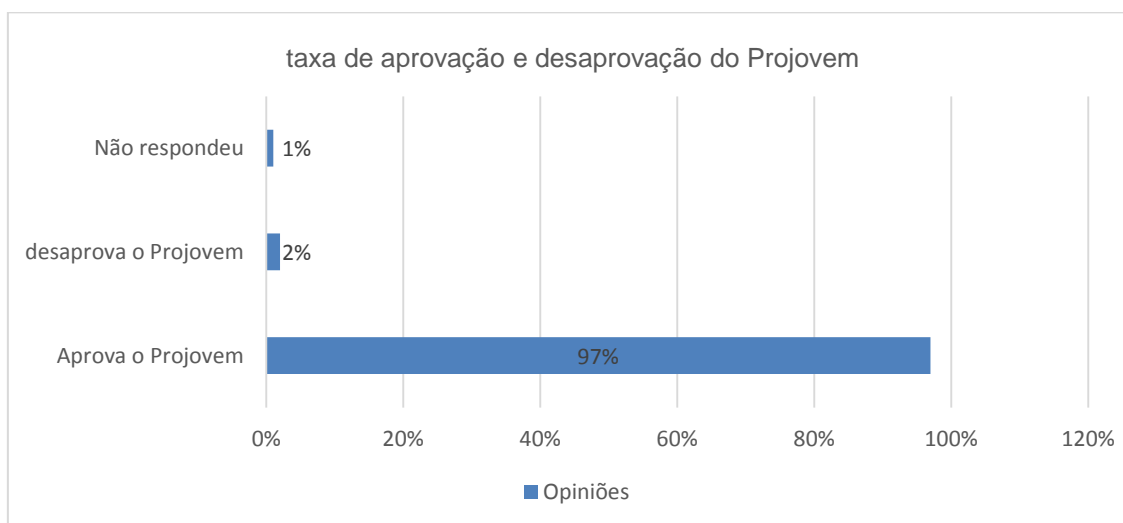


Figura 8 Opinião dos alunos referentes ao curso do Projovem Urbano.

Dos 29 alunos entrevistados cerca de 97 % aprovam a iniciativa do Projovem e apresentam interesse em realizá-lo novamente caso fosse possível. 2% desaprovam e 1% não respondeu.

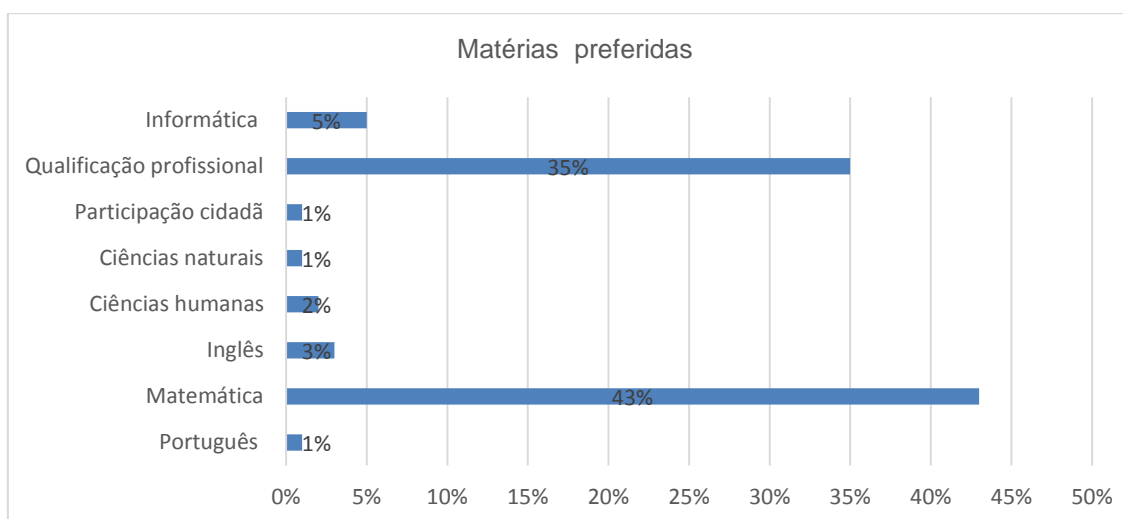


Figura 9 Preferência dos alunos

Alguns alunos declararam que apesar da oferta do curso profissionalizante apresentado na disciplina de Qualificação profissional, o mesmo não possibilita que o jovem ingresse no mercado de trabalho, tornando-se algo desnecessário, porém, apesar da insatisfação de alguns alunos, outros declararam que o curso apreendido foi muito interessante. Como ditos pela

aluna concluinte: “Não vejo significado em aprender um curso do qual não pretendo trabalhar, na minha opinião, este curso deveria ser mais diversificado, oportunizando que o aluno escolha o que quisesse e interessasse em aprender”.

Os alunos entrevistados apontaram a matéria a qual mais se identificaram e a que mais foi útil para sua formação escolar. Dos 29 alunos entrevistados, cerca de 43 % preferem o Ensino de Matemática, pois, este proporcionou a eles entenderem cálculos dos quais não conseguiam, como dito pela aluna concluinte Alice “Jamais pensei que fosse aprender Matemática financeira, antes eu não entendia o porquê dos juros, a diferença de fazer um crediário e outras coisas e agora compreendi e fiquei muito feliz por mais essa conquista na minha vida”. 35% preferem o ensino de Qualificação Profissional, 5% preferem Informática, 3% escolheram Inglês, 2% Ciências humanas, 1% Participação cidadã, 1% Ciências naturais e 1% Português.

As matérias preferidas portanto, são: Matemática e Qualificação profissional, ambas proporcionam ao aluno um ensino diferenciado, capacitando-os para o mundo do trabalho.

4.6 “Programa Projovem Urbano” Pontos de melhoria

Há muitas melhorias a se fazer para a nova edição do programa, a começar pela divulgação que deverá ser mais efetiva e ampliada, as parcerias entre os dirigentes municipais e as Secretarias. Em entrevista a Coordenadora declarou que o município pretende lançar uma nova edição do programa Projovem Urbano e que desta vez contarão com mais apoio dos dirigentes municipais e também com parcerias entre a Secretaria da Educação e da Juventude de Jandira. Além disso a Coordenadora relatou que conseguiu uma parceria com as empresas que formam o Polo Industrial de Jandira, para que os novos alunos que ingressarem no Programa contêm com um programa de estágio remunerado e uma possibilidade de emprego para quando concluírem o curso. Em relação a taxa de evasão a Coordenadora propõe que com a oferta de estágio remunerado e possibilidade de um futuro trabalho os alunos

não saiam do curso para procurar empregos e com isso não aconteça como na primeira edição que a taxa de evasão foi de cerca de 90 %. Este será um dos recursos implantados pela Secretaria da Juventude que terá um papel muito importante para essa nova edição do Projovem urbano.

5. CONCLUSÕES

Com base nessa pesquisa realizada com os jovens egressos concluintes e desistentes do Programa Projovem Urbano 2012 - 2013, no núcleo Vereador Edson Alves dos Santos no município de Jandira, pode-se afirmar que as expectativas foram avaliadas pelos jovens como positivas, principalmente pela oportunidade de término e aperfeiçoamento dos estudos e o ingresso no Ensino Médio, dos quais muitos jovens sugerem a continuidade do programa para a conclusão dos estudos até estarem aptos para matricularem-se nas Universidades.

Os jovens que não conseguiram permanecer no programa apresentaram várias causas justificando a evasão, variando de problemas sociais econômicos a questões familiares e particulares, porém, na maior parte, as desistências ocorreram pela troca do estudo pelo trabalho em que muitos jovens optaram por fazer. Pode-se dizer que o trabalho é elemento produtor de referências e da identidade do jovem, e estes não conseguem conciliar trabalho e estudo, assim dão continuidade a um ciclo de exclusão social.

Diante disso, verifica-se que o programa não proporciona uma formação continuada, o que para os jovens concluintes é muito negativo, pois, quando se sentem aptos a retornar a sociedade necessitam enfrentar novamente vários transtornos de adaptação e aceitação nas escolas e grupos ao qual foram inseridos. Contudo, não há negatividade nesse aspecto, pois, com o currículo integrado oferecido nas aulas do Projovem, os alunos saem preparados para acompanhar novas etapas e graus de estudo.

Outros aspectos que dizem respeito a implementação do Projovem em Jandira está relacionado ao pouco apoio que este recebeu em sua primeira edição, como relatado em entrevista pela Coordenadora, Professores e alunos, o que realmente faltou foi o interesse dos dirigentes municipais, o apoio da escola núcleo e mais atenção aos alunos que participaram do programa. Para isso o município que terá uma segunda edição do Projovem e apresentou novas propostas para sua implementação e agora conta com o apoio da Secretaria da Educação e da Juventude, que antes não se manifestou sobre sua participação no programa.

Enfim, o Programa Projovem urbano é um programa social que beneficia e possibilita os jovens que não conseguiram terminar seus estudos na idade certa, com uma proposta diferenciada e um currículo integrado, o Projovem capacita os alunos para a vida social e para o mercado de trabalho, além de promover conscientização cidadã, ética moral e conscientização ambiental, ao tratar de assuntos e temas atuais que estão presentes na realidade do jovem brasileiro.

Contudo, apesar da taxa de evasão que alcançou a margem de noventa por cento, o Projovem conseguiu formar um pequeno contingente da juventude do Município de Jandira e pretende continuar com a proposta de promover Ensino para os jovens que não o obtiveram em idade apropriada. Em entrevista a Coordenadora relatou que já existe um possível para início da segunda edição do Projovem e esta está prevista para o ano de 2015.

REFERÊNCIAS

ABANDONO ESCOLAR NO BRASIL. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/ibge-abandono-escolar-no-brasil-e-3-vezes-maior-que-na-europa,9608febb0345b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em 04/08/2014.

BLANCO, Diego Monte. **A luz do dia, nem todos os gatos parecem pardos: percepções de jovens sobre os limites e possibilidades do Projovem Urbano** [manuscrito]. 2009.

_____, Diego Monte. **O Projovem Urbano na trajetória das políticas para a juventude: Desafios do programa e perspectivas de análise**. In: Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, vol 2, N.3, julho de 2010, p. 1-12.

BRASIL. (1996), **LDB. Lei de diretrizes e bases da educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>
Acesso em: 20/08/2014.

_____. (2008), **Projeto pedagógico integrado – PPI – Projovem Urbano**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. Parecer CNE/CEB nº 18/2008
Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17462&Itemid=817

_____. (2010), **Perfil e Percepções dos Alunos no Projovem Urbano**. Brasília: Secretária-geral da Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude.

_____. **Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano**, 2008. Projeto Pedagógico Integrado do Projovem Urbano. Brasília: Presidência da República/Secretaria geral da Presidência da República/Secretaria municipal da Juventude Projovem Urbano, 2008. P. 158.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1998.

CHACALTANA, J.; DEMA, G.; ROSAS, G. **Dialogo nacional por el empleo: Uruguay 2011. Políticas públicas para impulsar o empleo juvenil**. Santiago de Chile: OIT/CINTEFOR, 2011. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/@ed_emp/documents/publication/wcms_155290.pdf Acesso em 04/08/2014.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – **Discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FERRARO, Alceu R. **Diagnóstico da escolarização no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, no.12, 22-47.1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE. **Cidades**. Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=352500&search=||info%20gr%20E1%20ficos:-informa%20E7%20F5es-completas>
 Acesso em 31/08/2014

IBGE – Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas. **Séries Históricas e estatísticas**. Disponível em:
<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=M15&t=taxa-de-abandono-por-serie-ensino-medio-serie-nova.+Acesso+em+04%2f08%2f2014>
 Acesso em 04/08/2014

INDEX MUNDI. **Brasil**. Mapa comparativo do PIB entre os países do mundo. CIA World Factbook Disponível em:
<http://www.indexmundi.com/map/?v=65&l=pt> acesso em: 22/08/2014.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas**. Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/web/encceja/encceja>. Acesso em 12/09/2014

MANUAL DO EDUCADOR. **Projovem urbano. Orientações gerais**. Brasília 2012.

MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOVAES, Regina. **Trajetórias juvenis: desigualdades sociais frente aos dilemas de uma geração**. In: FÉRES, Maria José Vieira et al. Textos complementares para formação de gestores. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem urbano, 2008.

PORCARO, Rosa Cristina. **A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Em: Caderno Pedagógico- Pressupostos para Formação Inicial Alfabetizadores e Coordenadores - Alfabetização na Diversidade - Brasil Alfabetizado. Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy, Natal 2010.

REDE BRASIL ATUAL. **Bolsa família diminui o abandono escolar.** Disponível em: <http://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2012/04/pesquisador-descobre-que-bolsa-familia-diminui-o-abandono-escolar> acesso em 04/08/2014.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

_____, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir.** In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: **Uma revisão da literatura.** In: Sociologias, UFRGS/PPGS/IFCH, Porto Alegre, ano 8, nº 16, Jul/dez/2006. P.20-45.

APÊNDICE

Quadro 1: Relatórios Projovem urbano. Matrículas, frequência e evasão.

O Projovem Urbano edição 2012, vem informar dados referentes as matrículas e evasões

Foram efetuadas 101 matrículas, dividido em 03 turmas:

Turma 1 – 40 matrículas

Turma 2 – 40 matrículas

Turma 3 – 21 matrículas

1º período 18/06/2012 a 17/07/2012 Unidade Formativa I

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	27	13
TURMA 2	34	06
TURMA 3	07	14

2º período 18/07/2012 a 17/08/2012 Unidade Formativa I

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	31	09
TURMA 2	29	11
TURMA 3	16	05

3º período 18/08/2012 a 17/09/2012 Unidade Formativa I

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	31	09
TURMA 2	26	14
TURMA 3	18	03

4º período 18/09/2012 a 17/10/2012 Unidade Formativa II

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	14	26
TURMA 2	21	19
TURMA 3	12	09

5º período 18/10/2012 a 17/11/2012 Unidade Formativa II

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	09	31
TURMA 2	18	22
TURMA 3	08	13

6º período 18/11/2012 a 05/12/2012 Unidade Formativa II

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	08	32
TURMA 2	14	26
TURMA 3	06	15

7º período 18/12/2012 a 17/01/2013 Unidade Formativa III

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	07	33
TURMA 2	14	26
TURMA 3	05	16

8º período 18/01/2013 a 17/02/2013 Unidade Formativa III

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	08	32
TURMA 2	14	26
TURMA 3	06	15

9º período 18/02/2013 a 17/03/2013 Unidade Formativa III

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	06	34
TURMA 2	09	31
TURMA 3	06	15

10º período 18/03/2013 a 17/04/2013 Unidade Formativa IV

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	06	34
TURMA 2	07	33
TURMA 3	04	17

11º período 18/04/2013 a 17/05/2013 Unidade Formativa IV

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	06	34
TURMA 2	07	33
TURMA 3	03	18

12º período 18/05/2012 a 17/06/2012 Unidade Formativa IV

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	05	35
TURMA 2	06	34
TURMA 3	03	18

13º período 18/06/2013 a 17/07/2013 Unidade Formativa V

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	05	35
TURMA 2	06	34
TURMA 3	03	18

14º período 18/07/2013 a 17/08/2013 Unidade Formativa V

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

15º período 18/08/2013 a 17/09/2013 Unidade Formativa V

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

16º período 18/09/2013 a 17/10/2013 Unidade Formativa VI

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

17º período 18/10/2013 a 17/11/2013 Unidade Formativa VI

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

18º período 18/11/2013 a 17/12/2013 Unidade Formativa VI

	FREQUENTES	AUSENTES
TURMA 1	04	36
TURMA 2	04	36
TURMA 3	03	18

APÊNDICE - A: Questionário aplicado aos integrantes do Programa Projovem urbano Jandira



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**



Nome da aluna pesquisadora do curso de Gestão Pública

Fernanda Brasil dos Reis

Título da Monografia: **Análise sobre a evasão no programa Federal do MEC “Projovem urbano” no Município de Jandira.**

Questionário 1 (professores, coordenadora e formadora)

- 1- Fale sobre sua função e formação acadêmica e como foi sua atuação no Projovem urbano Jandira.
- 2- Descreva como foi sua experiência no Projovem urbano.
- 3- Na sua opinião quais foram os fatores que contribuíram para a evasão e desistência dos alunos ao decorrer do curso?
- 4- O que o Projovem urbano trouxe de diferencial na formação dos estudantes?
- 5- Para você quais foram os fatores positivos sobre o Projovem no município de Jandira?
- 6- E quais foram os negativos?
- 7- Qual sua opinião sobre a organização das matrizes curriculares e dos materiais disponibilizados para formação dos estudantes?
- 8- Na sua opinião como foi a formação dos professores antes de ingressarem no Projovem?
- 9 - (Coordenadora) Inicialmente qual era a quantidade de alunos inscritos?
- 10- (Coordenadora) Quantos desistiram inicialmente?
- 11- (Coordenadora) Quantos evadiram ao longo do curso?
- 12- (Formadora) Como foi a capacitação que você recebeu para repassar aos funcionários atuantes no Projovem urbano?
- 13- (Professora Qualificação Profissional) Qual a importância dos Arcos ocupacionais para os estudantes do Projovem, quais as contribuições profissionais?
- 14- (Professora Participação Cidadã) Qual a função do jovem estudante para a formação cidadã, o que está disciplina contribuiu para o estudante do Projovem?

15- Sobre a possibilidade de uma segunda edição do Projovem urbano em Jandira, qual sua opinião a respeito?

16- Quais fatores necessitam serem aperfeiçoados ou modificados para que a segunda edição obtenha maior sucesso do que a primeira?

17- (Coordenadora) Existe um plano de ação planejado para a segunda edição que viabilize meios para evitar desistências e evasões? Qual (is)?

Questionário 2 (alunos)

1- Conte resumidamente um pouco sobre sua história de vida.

2- Você é natural de qual lugar e a quanto tempo reside no município de Jandira?

3- Qual seu estado civil?

4 -Trabalha? Em que?

5- tem filhos? Quantos?

6- Qual a média da sua renda salarial, até quantos salários percebe.

7- Quando iniciou no Projovem urbano no ano de 2012, que idade você tinha?

8- Até que série escolar você havia estudado antes de ingressar no Projovem?

9- Quais foram os motivos que o levaram a não concluir seus estudos?

10- Como foi que você ficou sabendo das inscrições do programa Projovem urbano?

11- Inicialmente quais eram suas expectativas sobre o Projovem urbano?

12- O que foi determinante para que você permanecesse no programa até o final?

13- Qual sua opinião sobre os colegas que iniciaram o Projovem com você, mas desistiram,

Porque você acha que isso aconteceu?

14- Para você quais são os principais pontos positivos sobre o programa?

15- E quais são os principais pontos negativos sobre o programa?

16- Qual foi o seu maior desafio no decorrer do curso?

17- O que o Projovem propiciou a sua vida pessoal?

18- E profissional?

19- Quais são suas expectativas após o término do programa? O que você pretende fazer, ou que você está fazendo? Continua os estudos?